D.100

Termo de Referência do Subprograma - Beneficiários do Bolsa-Escola

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE TRABALHO - STb
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO - DET

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
O povo em 1º lugar

TERMO DE REFERÊNCIA DO SUBPROGRAMA

BENEFICIÁRIOS DA BOLSA-ESCOLA

JUSTIFICATIVA

O Brasil tem 31 (trinta e um) milhões de crianças em idade escolar. Vinte e sete milhões conseguem ser matriculadas; destas, sete milhões não terminarão nem ao menos a primeira série do primeiro grau; apenas 10 (dez) milhões terminarão as quatro primeiras séries; somente 10 (dez) milhões concluirão o 1º grau; e apenas 3 (três) milhões, menos de dez por cento, chegarão ao final do segundo grau. Estes números ajudam a emoldurar de forma mais detalhada o quadro crítico da educação brasileira onde, mesmo as crianças que terminarem o segundo grau como apontado nos números acima terão feito cursos incompletos no conteúdo, insatisfatórios nos métodos, interrompidos por greves longas e sucessivas de professores desmotivados pelos baixos salários e pelo pouco reconhecimento social que recebem. Nenhum fator técnico impede uma reversão desta situação: O Brasil tem um único idioma, o que facilita radicalmente o processo educacional; uma massa crítica de profissionais, tem universidades, escritores; uma industria capaz de oferecer os bens necessários para a construção e equipamentos das escolas e a produção de todo o material didático necessário; tem uma economia capaz de garantir o financiamento do funcionamento das escolas; ainda tem uma máquina estatal capaz de administrar este funcionamento; tem um sistema de telecomunicações e uma imprensa capazes de complementarem a escola e completar a educação.

Diante do exposto acima salientamos a possibilidade, trabalhando as capacidades apontadas, da construção de uma escola voltada para o cidadão. Entretanto como os números indicam, antes de pensarmos em revermos os métodos e o conjunto de fatores pertinentes ao processo educacional temos como desafio a garantia de permanência da criança na escola.

O Distrito Federal, ainda que não conviva com uma realidade educacional tão degradante como observada entre outros estados brasileiros, também tem a evasão escolar como problema relevante. Na capital da república até meados de 1994 uma em cada quatro crianças (25%) abandonava a rede pública de ensino.

Tendo a educação como prioridade, o Governo do Distrito Federal, através da Secretaria de Educação, vem auxiliando as famílias mais carentes do DF a manterem seus filhos na escola. O Programa BOLSA-ESCOLA visa a manutenção do aluno nos estabelecimentos de ensino, a partir do pagamento de uma Bolsa no valor de um salário mínimo mensal.

O Programa BOLSA-ESCOLA tem reflexo imediato sobre o problema: evasão escolar. Ao exigir a freqüência máxima de noventa por cento das crianças beneficiadas pelo Programa, o Governo pretende evitar que elas deixem a escola prematuramente, atraídas pelas alternativas de sobrevivência nas ruas e praças da cidade.

O Programa, ao tempo em que reafirma seu caráter educativo, permitindo reduzir drasticamente a repetência e a evasão escolar, exerce um papel social mais amplo: reforça a renda de famílias comprovadamente carentes, e retira as crianças das ruas onde estão expostas a todas as

espécies de risco à saúde e integridade física e de comprometimento do seu desenvolvimento psíquico.

A BOLSA-ESCOLA já atende milhares de famílias em várias localidades do Distrito Federal sendo : 2311 (duas mil trezentas e onze) em Brazlândia; 2267 (duas mil duzentas e sessenta e sete) no Recanto das Emas; 1500 (mil e quinhentas) em São Sebastião; 4485 (quatro mil, quatrocentas e oitenta e cinco) na Ceilândia; 4405 (quatro mil, quatrocentas e cinco) na Samambaia; 2643 (duas mil seiscentas e quarenta e três) no Paranoá.

Como estímulo complementar para que crianças e famílias carentes do Distrito Federal tenham a educação como uma de suas prioridades, esta sendo implantado também o Programa Poupança-Escola, cujo principal objetivo é estimular as crianças a estudarem, a terem assiduidade, bom aprendizado e a não abandonarem os estudos. Por este Programa, cada aluno de família beneficiada pela BOLSA-ESCOLA receberá, no final do ano letivo, um depósito no valor de um salário mínimo, a ser gerenciado pelo Banco de Brasília. O depósito fica condicionado à aprovação do aluno na série em que estiver cursando.

A Poupança-Escola além de estimular diretamente o aluno, alcança uma faixa etária mais ampla que a BOLSA-ESCOLA, uma vez que os depósitos renderão juros e correção monetária até o aluno concluir o 2º grau, quando então estará com 17/18 anos de idade, estimulando o prosseguimento dos estudos para além do primeiro grau. Por outro lado, enquanto estiverem depositados, os recursos farão parte do Fundo de Solidariedade do Distrito Federal, que visa financiar programas de emprego e geração de renda, sendo destinado prioritariamente para empréstimos a jovens entre 18 e 30 anos, para pequenos investimentos. Dessa forma, dentro da filosofia adotada pelo Governo Democrático e Popular de desenvolver ações integradas, no sentido de buscar soluções que rompam com a exclusão social, programas como Bolsa Escola, Poupança Escola, Educação Profissional e Emprego e Renda atacam de frente vários problemas sociais:

* Incentiva a permanência do aluno na escola, tirando-o da rua e livrando-o da inserção compulsória e precoce no mercado de trabalho;

* Combate de forma efetiva a evasão escolar

* Reforça a renda de famílias carentes, propicia meios, através de cursos de capacitação, para a colocação dos membros destas famílias no mercado de trabalho;

* Incentiva a geração de novos empregos através de empréstimos para pequenos investimentos, pois sabe-se que hoje as pequenas empresas respondem por mais de 60% da absorção de mão-de-obra;

* Aumenta o nível de escolarização dos jovens e consequentemente da sociedade.

Em 1996 a Secretaria de Trabalho do Governo do Distrito Federal por meio do Programa de Educação Profissional capacitou 900 (novecentas) membros de famílias beneficiadas pelo Programa BOLSA-ESCOLA propiciando as mesmas ferramentas para inserção no mercado de trabalho e reforço da renda familiar confirmando desta forma um dos pontos da filosofia adotada pelo Governo democrático e Popular que é o desenvolvimento de ações integradas que rompam com a exclusão social.

Foram oferecidos através do SESI, única instituição a desenvolver programação com os beneficiados da BOLSA-ESCOLA no Programa de 1996, cursos de cabeleireiro, corte e costura, confeiteiro, auxiliar de serviços gerais, cozinheiro em geral, salgadeiro, pintura em tecido, flores artificiais, manicura/pedicura/depilação dentre outros.

A programação de 1996 capacitou os membros das famílias beneficiadas pelo Programa BOLSA-ESCOLA no período de janeiro a maio de 1997 conforme quadro a saber:

LOCALIDADES	Nº DE BENEFICIADOS
Ceilândia	220
Recanto das Emas	240
Samambaia/Brazlândia/Incra 08	320
Paranoá/Sao Sebastião	120
TOTAL	900

Fonte: Relatório de acompanhamento da programação de 1996.

OBJETIVOS

O objetivo da qualificação profissional para os membros da família beneficiária da BOLSA-ESCOLA é levar aos mesmos ferramentas necessárias a inserção no mercado de trabalho visando o aumento da renda familiar e consequentemente a saída dessas famílias da faixa de beneficiários sem acarretar a retirada da criança da escola.

METAS/1997

Capacitar através do Programa de Educação Profissional, a princípio, 4000 (quatro mil) mães beneficiárias da BOLSA-ESCOLA.

FOCO

O programa BOLSA-ESCOLA beneficia hoje cerca de 23.000 (vinte e três mil) famílias no Distrito Federal residentes nas cidades satélites de Ceilândia, Samambaia, Paranoá, Varjão, Brazlândia, São Sebastião e Recanto das Emas, distantes do centro administrativo da capital.

A partir das informações fornecidas pela Secretaria de Educação, este subprograma visa atender as 4.428 (quatro mil quatrocentos e vinte e oito) mães (não alfabetizadas) beneficiadas pelo Programa **BOLSA-ESCOLA**, oferecendo-lhes Alfabetização e Qualificação Profissional, observando um cronograma específico para esta clientela

O Recadastramento atingiu mais de 4.428 (quatro mil quatrocentos e vinte e oito) famílias conforme quadro abaixo:

LOCALIDADE	Nº DE BENEFICIADOS
Paranoá	480
São Sebastião	373
Recantos das Emas	351
Brazlândia	486
Samambaia	904
Ceilândia	765
Varjão	070
Sobradinho	378
Planaltina	621
TOTAL	4.428

O mesmo recadastramento apontou ainda um leque amplo de opções por cursos de capacitação ratificando os já oferecidos em 1996, bem como revelando a opção dos membros das famílias beneficiadas por novas áreas de atividades como informática e administração.

Para a execução da programação de 1997 foram envolvidas neste subprograma novas instituições ampliando a possibilidade de ofertas dos cursos.

AÇÕES ESPECÍFICAS

Com as Instituições credenciadas/habilitadas serão desenvolvidas ações seguindo os caminhos apontados pela compatibilização da demanda da clientela com a capacidade de atendimento. Ou seja, as necessidades detectadas (alfabetização/qualificação) serão norteadas com base no público alvo e suas necessidades/realidades.

Os cursos de alfabetização serão ministrados por professores habilitados em magistério e as coordenações serão feitas por profissionais da educação com curso superior indicados pela SE/FEDF/UEJA.

A destinação dos produtos finais ficará a cargo das parcerias governamentais-Fundação Educacional/UEJA/Secretaria do Trabalho/Det.

REQUISITOS PARA HABILITAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES NESTE SUBPROGRAMA

A escolha das instituições parceiras, que participarão do subprograma " Beneficiários da Bolsa-Escola", deverá estar fundamentada, no mínimo, na sua estrutura organizacional, tempo de experiência e atuação em qualificação profissional, área de abrangência, na localidade e público-alvo proposto.

Para concretizar parceria é necessária a celebração de convênios específicos com a Secretaria de Trabalho e com a Secretaria de Educação/FEDF, além da apresentação de projetos para a análise circunstanciada nos aspectos pertinentes a cada interlocutor, e documentos exigidos pela Secretaria de Trabalho.

PARCERIAS, INTERLOCUTORES, APOIO TÉCNICO

Parceira governamental: Secretaria de Educação/Secretaria Executiva do Programa Bolsa Familiar p/ a Educação/FEDF/UEJA

Parcerias executoras: Serviço Social da Indústria - SESI/Centro Espírita Adolfo Bezerra de Meneses/Serviço Nacional de Aprendizagem - SENAC/Obra Social Centro Espírita Gerônimo Candinho

Apoio Técnico: STb/SE/BFE/FEDF/UEJA.

DOCUMENTOS DE APOIO/FONTES DE PESQUISA E REFERÊNCIAS

1º parágrafo extraído de: A Revolução nas Prioridades - Da Modernidade-Técnica à Modernidade-Ética - Cristovam Buarque, 1993, pag. 59 - 2a.Edição Revisada e Ampliada, - INED, INESC, IECC, NEBC.

300 DIAS DE TRABALHO - publicação da Secretaria de Comunicação Social do GDP.

Internet - Home Page - "Programas Prioritários de Governo"

Dados alusivos aos 900 (novecentos) beneficiários da Bolsa-Escola atendidos pelo PEP em janeiro de 1997 (Programa 1996).

Relatório técnico de acompanhamento do Programa de Formação Profissional da Secretaria de Trabalho às famílias do Programa Bolsa-Escola autora: Célida Cristina Vieira Serra, Assistente Social do Programa Bolsa Familiar para a Educação.

Contatos:

Maria Gilvânia Penha Pereira
Executor técnico do DET/STb e Coordenador do Subprograma Beneficiários da BOLSA-ESCOLA.
Fones: 340-3350/51

Nelsa de Souza
Coordenadora da UEJA - Unidade de Ensino de Jovens e Adultos da FEDF/SE.
Fones: 348-5120/21/22.

Cleci Lopes Almeida
Coordenadora da Educação para o Trabalho -UEJA - FEDF/SE.
Fone: 348-5135

Sônia Benetia de Mello Beiral
Alfabetização de Jovens e Adultos - UEJA - FEDF/SE.
Fone: 348-5138

terbolsa
última versão 14/05/97 16:29hs

ANEXO I

GDF - SE - FEDF
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
Unidade de Educação de Jovens e Adultos
Subunidade de Alfabetização e Educação Básica

ALFABETIZAÇÃO

Texto (em revisão) extraído dos registros de de pesquisa do Projeto "Curso de Formação de Alfabetizadores de Jovens e Adultos (à distância)"

Coordenadora: Maria Luiza Pereira Angelim - UnB

I - ALFABETIZAÇÃO

1 - CÍRCULO DE CULTURA

Alfabetizar é, além de aprender a ler e escrever, compreender a realidade que se está lendo ou escrevendo. Dentro de uma visão geral do mundo, o alfabetizado deverá ter sua opinião própria sobre os fatos e acontecimentos que o cercam, sem ficar dependente da avaliação de outras pessoas. Este conceito vem se diferenciando do que se convencionou pensar sobre alfabetização, como processo mecânico de decodificação da leitura e escrita.

É dentro desta proposta que cabe o conceito de "círculo de cultura", como sendo um encontro entre culturas (alfabetizandos, coordenadores e observadores), onde cada uma tem sua experiência para trocar e enriquecer-se com a experiência do outro. É uma dinâmica que recupera o princípio básico da convivência em grupos, respeitando as diferenças quanto a escolaridade, idade, sexo, cor, religião ou qualquer que seja o motivo, e assumindo as diferenças como fato positivo de troca entre sujeitos que tem sua própria consciência.

Para que isso ocorra o coordenador deverá propiciar esta troca, sem estabelecer a relação que hoje se verifica na sala de aula tradicional, onde o professor é uma autoridade que detêm o saber, enquanto o alfabetizando é aquele que nada tem a contribuir. Isto não é reconhecimento das diferenças, mas imposição de um sobre o outro. Esse tipo de relação não deve acontecer no que chamamos círculo de cultura.

É um círculo, exatamente porque assim deverão estar dispostas as cadeiras e carteiras, para que um alfabetizando possa olhar para o outros, estabelecer um diálogo onde todos são sujeitos, facilitando a comunicação entre as pessoas que se olham e trocam suas experiências. É um círculo de cultura porque o exercício de entrar no mundo do outro e apresentar aos outros seu mundo, recupera muito da nossa cultura perdida, revela o que pode ser desconhecido para alguns e proporciona uma nova visão de leitura do mundo, tornando o alfabetizando confiante de que ele também faz cultura, de que ele também é cultura. Como pode ser percebido, o círculo de cultura é mais que uma sala de aula tradicional, onde o lugar de destaque do professor e de onde ele passa a ditar as normas para aprendizagem dos alunos que ficam um olhando as costas ou a nuca do outro. Este é um fator fundamental para que o círculo funcione.

A proposta de alfabetizar em círculo de cultura pretende estender as discussões ali realizadas para o círculo maior de convivência das pessoas, ou seja, a comunidade onde vivem os alfabetizandos, coordenador e observadores, para garantir a concretização das propostas apresentadas pelo grupo quando levantam as possíveis soluções para seus problemas cotidianos.

2- COMO FAZER UM CÍRCULO DE CULTURA

I - Levantamento do universo vocabular:

1) Pesquisa:

A pesquisa do universo vocabular se dá no contato do coordenador com a comunidade que deve ser feito de forma íntima, prazerosa e, sobretudo, amigável, eliminando, assim a utilização de um roteiro pré-estabelecido de perguntas. A pesquisa é feita em todos os lugares onde o povo está: bares, campo de futebol, escolas, igrejas, associações, trabalho, mercados. Todas as pessoas são ouvidas, não só os adultos, mas também as crianças. Este levantamento pode ser feito também a partir da escuta dos diálogos que, comumente, ocorrem em paradas de ônibus, filas de hospital, festas locais, etc. Em alguns momentos, o pesquisador, poderá estabelecer um diálogo informal com as pessoas nestes locais de maior aglomeração, sem se preocupar em escrever o que for dito no mesmo momento, isto inibição e constrangimento. Em outros, nem se faz necessária a intervenção do pesquisador no diálogo, mas ele apenas observa e anota as discussões que possam estar acontecendo entre pessoas.

Caso você seja da própria comunidade, este se torna ainda mais fácil de ser aplicado, pois já conhece o modo de viver, de agir e os costumes dessas pessoas, facilitando assim o bom relacionamento entre ambos, tanto na hora do levantamento do universo vocabular, como no próprio círculo de cultura. Mas, cuidado para não se enganar com as palavras que você está levantando; elas devem ser realmente do alfabetizando e não suas. Se você sentir necessidade, faça uma releitura das palavras levantadas antes de iniciar a seleção.

2) Seleção das palavras geradoras:

Após o levantamento do universo de mais ou menos cento e cinquenta palavras do vocabulário da comunidade que será alfabetizada, passamos para a seleção destas palavras, utilizando os seguintes critérios:

- Possibilidades figurativas;
- Problemática existencial;
- Dificuldades fonêmicas.

a) Possibilidade figurativa:

A primeira seleção que é feita com as palavras levantadas é a verificação daquelas que podem ser representadas figurativamente, ou seja, através de uma gravura ou do objeto concreto. É importante ressaltar ao coordenador que esta representação deverá ser o mais real possível, por exemplo, no caso do levantamento feito em São Miguel do Araguaia - TO, uma das palavras selecionadas foi "rede", portanto no círculo de cu

tura, quando for trabalhada a palavra rede este objeto será levado para que todos observem e discutam sobre a realidade que o envolve.

Outro detalhe que precisamos observar é que as palavras importantes como: governo, política, saúde, doença, amizade, luta, etc não são facéis de serem representadas, por isso procuraremos abordar a realidade que uma delas traz, em outras palavras similares ou que abrem o espaço para estes questionamentos.

b) Problemática existencial:

As palavras levantadas passam pela primeira seleção sendo revisadas, observando sua abrangência no que se refere a representação de problemas econômicos, políticos, ideológicos, saúde, habitação, família, lazer e transporte.

É necessário que a palavra geradora tenha um significado na realidade em que será discutida, seja de interesse do grupo de alfabetizandos que possa despertar no grupo a possibilidade de sua opinião sobre o tema, ouvir a opinião dos demais ou até mesmo, alguns reconhecerem que nunca pensaram em tal problema. Isto não é uma prática da sociedade em que vivemos, pois, a maioria das notícias que ouvimos no rádio ou na televisão, já vem prontas, não temos espaço para questioná-las e acabamos por engolí-las. O círculo é que representa um espaço para uma reflexão coletiva da realidade.

Mas, é importante verificar que para uma palavra representar uma problemática existencial é preciso observar o grupo que será alfabetizado. Por exemplo: Apalavra CADEIRA, para uma dona de casa, não representa muita discussão no círculo. Já, para um marceneiro, ela abrange toda uma realidade, ligada a questões econômicas, de sobrevivência, no seu dia a dia. Enquanto que, a palabra COMIDA, gera uma discussão que é comum a todos os alfabetizandos. Outros exemplos vemos nas palavras CAPACETE, utilizada especificamente nos círculos de cultura da construção civil e BABAÇU, utilizada, na zona rural de Tocantins.

c) Dificuldades Fonêmicas:

A seleção final das palavras é feita com base nas dificuldades fonêmicas da língua portuguesa, ou seja, procura-se escolher as palavras que representam todos os sons emitidos na língua, evitando a repetição de um ou mais sons, por várias palavras. Estes sons vem representados pelas seguintes letras: R, C (forte) e C (brando), D, F, GU, G (forte) e G (brando), J, L, M, N, P, QU, R (forte) e R (brando), RR, S (forte) e S (brando), SS, T, V, X, Z, CH, LH, NH, ...

Terminada a seleção do universo vocabular, ainda é preciso ordenar as palavras selecionadas para serem utilizadas no círculo. Isto é feito seguindo, basicamente, dois cuidados:

- As primeiras palavras deverão apresentar dificuldades fonê micas mais brandas, ou seja, sem entrar nas complexidades dos SS, RR, TR, CH, LH, NH, QU, GU. Por exemplo, podemos citar a primeira palavr utilizada em Ceilândia/DF: LOTE; no Gama/DF: POVO; em São Miguel/TO: R DE.

- Os fonemas iguais na escrita, mais diferentes na pronúnci e vice-versa, não deverão ficar próximos uns dos outros. Por exemplo: palavra CHUVA é a 4ª, enquanto FAXINA é a 15ª, no levantamento do Gama DF;...

3) Etimologia da palavra geradora:

Etimologia significa a origem de uma palavra. O estudo da or gem das palavras surgiu a partir das dificuldades de se compreender ortografia de algumas, nos círculos de cultura. Um dos exemplos dest situação é a palavra RELIGIÃO, que os alfabetizandos de Ceilândia/DF pe guntaram porque era com G e não com J. No dicionário etimológico est que religião vem de RELIGARE, por isso se usa G e não J.

Foi a partir desta experiência, que os coordenadores de Cei lândia passaram a procurar a origem das palavras, no dicionário etimol gico, como uma das fontes de pesquisa.

Introdução da primeira palavra geradora:

1 - Discussão da Palavra Geradora:

O primeiro passo para o estudo da palavra geradora é a discussão da realidade que esta representa, através do cartaz da situação existencial que pode ser afixada no quadro, para que os alfabetizandos o observem.

Após a observação do cartaz, o coordenador dá início ao debate.

As etapas identificadas no processo de discussão da palavra geradora são:

ETAPA I - Identificação do cartaz – Os alfabetizandos identificam o que existe no cartaz, ou seja, desenhos, expressões de pessoas, gestos e mensagens que, por ventura, existam no cartaz.

ETAPA II - Identificação com o cartaz – Os alfabetizandos se vêem dentro do cartaz, ou seja, relacionam a realidade apresentada no desenho com a sua realidade.

ETAPA III - Apropriação do problema - Os alfabetizandos passam a assumir o significado do que está representado no cartaz, discutindo os problemas que envolvem esta situação existencial.

ETAPA IV - Busca de soluções – A partir do debate das questões relacionadas com a palavra geradora, o círculo de cultura tenta buscar explicações e soluções diversas para resolver os problemas.

Este debate deve se dar da forma mais informal e participativa possível. Ninguém é dono do saber, mas todos tem algo a contribuir com suas idéias, com sua experiência de vida. O coordenador deve estar atento a todas as opiniões e procurar confrontar as idéias divergentes que possam surgir no círculo. Este não é um momento simplesmente de bate-papo, mas é uma revelação da visão de mundo que cada membro do círculo tem, por isso é importante ter em mente as etapas descritas acima, como um caminho que o grupo deverá percorrer no reconhecimento da situação existencial que está por trás do desenho.

Cabe ao coordenador explorar as diferenças no grupo, porque elas é que possibilitam o diálogo. A medida em que todas as opiniões são iguais o diálogo sofre uma queda, pois não há algo que o impulsione, eliminando a reflexão do grupo. É importante que todos se expressem e que um não prevaleça sobre os outros, por ser este um processo coletivo.

O coordenador deve manter-se atento quanto à sua postura diante da discussão no círculo de cultura, pois ela pode influir ou não no diálogo; ou conduzindo para um debate livre e de forma crítica; ou induzindo os alfabetizandos a pensarem o que você quer. Por isso é que a função do coordenador, enquanto mediador de uma discussão é a de valorizar todas as idéias, tendo o cuidado de não ficar fazendo discurso para os alfabetizandos ou emitindo opiniões próprias.

É coordenador porque dentro da discussão, ele coordena o debate, evitando o agravamento de determinadas posições, tais como a centralização. Pode ele, também, incentivar outros alfabetizandos a participarem ativamente do debate. O debate poderá ser coordenado através de perguntas, as mais amplas possíveis, de forma que facilite o diálogo.

Geralmente, num primeiro momento, o alfabetizando começa expressando o que ele acha que o coordenador quer ouvir, ou seja, ele responderá em dúvida. O coordenador deve procurar acabar com esta dificuldade estimulando-o a exercer a auto-confiança. É necessário verificar que este "medo" que os alfabetizandos têm de responder, vem da própria sociedade em que ele vive, onde é constantemente discriminado com idéias como: "quem tem conhecimento é que deve falar e quem não tem deve ficar calado".

O coordenador, antes do debate, deve estar preparado para fazê-lo, por exemplo conhecendo os assuntos relacionados com o tema da palavra geradora. Exemplo:

Palavra LOTE

Temas:

- Questões da moradia;
- Reforma agrária;
- Infra-estrutura das casas e doenças causadas pela falta dela;
- Aluguel;
- Programas habitacionais.

Estes temas são abrangidos nas discussões dentro do círculo de cultura. Além de realizar a discussão é fundamental que se chegue a uma atividade prática: participando em associações de moradores, mutirões de limpeza e outros eventos que envolva também a comunidade. Estas são algumas das possibilidades de participação que apresentamos, são expectativas, mas não obrigatoriamente, ocorrerão com todos os alfabetizandos, desta forma.

O controle do tempo da discussão é importante, pois facilita que se trabalhe o restante das atividades. Por isso sugerimos que ela dure em torno de 30 minutos, sendo é claro, que não se deve encerrar o debate em função de um cronômetro.

O coordenador deverá ter o cuidado de procurar ir amarrando com o grupo a discussão, dentro deste tempo, para poder prosseguir com o círculo.

2 - Leitura da Palavra Geradora:

Como já foi dito, junto com o desenho que representa a situação existencial, vem, escrita a palavra correspondente ao desenho, para que o alfabetizando possa associar os dois códigos, a escrita e a gravura. O coordenador deverá perguntar ao alfabetizando se no cartaz há algo além da gravura. Quando todos identificarem a palavra escrita no cartaz como sendo a situação que eles vinham discutindo até aquele momento, o coordenador, então pede a cada um que leia a palavra individualmente e depois juntos.

Passada esta primeira leitura da palavra geradora ainda no cartaz com a gravura, o coordenador substitui este cartaz por outro contendo, agora, apenas a palavra:

LOTE

Os alfabetizandos lêem este cartaz em grupo e, depois, individualmente. É importante que o coordenador acompanhe a leitura com atenção, inclusive repetindo o que foi lido após o alfabetizando, para transmitir-lhe segurança. Neste momento deve se ter cuidado ao identificar os alfabetizandos que não estão reconhecendo a palavra geradora, para que a dificuldade apresentada possa ser sanada naquele momento.

Após a leituta da palavra geradora por todos, o coordenador fará a seguinte comparação: "Podemos comparar esta palavra que estamos estudando com nossas casas. Elas, geralmente, possuem dois ou mais cômodos: sala, banheiro, cozinha, quartos. São as partes da casa. Pois bem, a palavra também é formada por partes que podemos identificar, observando quantas vezes abrimos a boca para pronunciá-la. No caso de LOTE, vamos observar quantas vezes abrimos a boca para pronunciá-la.

Quando o alfabetizando identifica quantas vezes ele abriu a boca para falar a palavra geradora, você pedirá a ele que, então, pronuncie cada pedaço e pode-se passar a representação do cartaz seguinte, com os pedaços da palavra separados:

LO TE

LOTE. Quando os alfabetizandos identificam o LO e o TE, o coordenador explica que aqueles pedaços próximos do LO são a família, e encaminha a leitura individual e grupal desta família:

LA LE LI LO LU

O mesmo processo se dá com a leitura da família do TE:

TA TE TI TO TU

Uma preocupação que o coordenador deverá ter é a de fazer a leitura das famílias, não somente de forma direta, mas invertendo a ordem dos pedaços indicados, para que os alfabetizandos não fiquem decorando as famílias.

Terminada a leitura das famílias em separado, é o momento do coordenador fazer uma mistura entre as duas famílias trabalhadas, alternando na vertical e na horizontal os pedaços indicados para leitura. Esta não é uma leitura fácil para o alfabetizando, por isso é importante que você seja paciente e respeite o momento que cada um deve ter, fazendo sua leitura. O grupo também poderá ajudar aqueles que tiverem dificuldades, mas sem deixá-los acomodados esperando para que o outro leia por eles.

Tendo feito o processo de leitura individual e em grupo, o coordenador pergunta qual a diferença entre as duas famílias vistas no cartaz ou seja, entre a família do LO e a família do TE. Este tipo de pergunta, que pode ser feita também na introdução do 5º cartaz, faz com que eles vejam que a letra da 1ª sílaba é o "L" e a letra da outra é o "T", diferenciando assim essas duas consoantes. Além disso, você faz outras perguntas do tipo "qual a letra que aparece repetida na família do LO? E quais aparecem diferentes?". Após fazê-la, o alfabetizador explica que as letras que estão repetidas são as consoantes e as letras que estão diferentes são as vogais.

3 - Formação e correção das palavras de momento

Em seguida os alfabetizandos lêem o cartaz em grupo e individualmente, sendo que o coordenador terá os mesmos cuidados que teve na leitura do primeiro cartaz. Terminada a leitura, ele questiona a diferença deste cartaz com o anterior, a fim de que os alfabetizandos percebam e descubram que houve a separação de sílabas.

O cartaz seguinte também representa a palavra geradora separada em pedaços, só que agora a divisão é mais explícita:

LO - TE

Ao ler este cartaz, os alfabetizandos estão lendo a palavra decomposta em pedaços e cada pedaço desse tem um som, que é capaz de formar uma palavra com outros sons.

Neste cartaz, o coordenador tampa uma das sílabas e pede para que os alfabetizandos leiam a outra e vice-versa. Esta leitura é feita em grupo e individualmente, utilizando o mesmo procedimento do cartaz anterior.

Ao terminar a leitura deste cartaz, o coordenador pergunta aos alfabetizandos qual a diferença entre este cartaz e o anterior, de forma que neste cartaz a separação é feita em pedaços e que cada pedaço desses constitui uma sílaba, cuja junção dá origem a uma palavra.

Em todos estes momentos de leitura, o coordenador deverá estar sempre reforçando qual a palavra geradora estudada naquele dia. Continua o estudo fazendo uma outra comparação: "Assim como a maioria de nós temos uma família, os pedaços das palavras tem uma 'família' vamos ver as famílias dos pedaços da palavra lote no próximo cartaz:

LA LE LI LO LU

TA TE TI TO TU

Neste momento, o coordenador pede aos alfabetizandos para localizarem no cartaz das famílias fonêmicas os pedaços da palavra.

Terminada a leitura dos cartazes, tem início a formação de palavras através da ficha de descoberta. A ficha de descoberta trata-se de uma pequena ficha que contém as famílias da palavra geradora, ou seja, é uma espécie de cartaz-família reduzido, onde o alfabetizando forma, com as sílabas destas famílias, diversas palavras e as escreve no caderno.

Você, juntamente com o observador, acompanha o desenvolvimento dos alfabetizando neste momento, a fim de esclarecer eventuais dúvidas que, por ventura, estes apresentarem.

Para formarem palavras tranqüilamente, é necessário que os alfabetizando tenham tempo.

Ao acompanhar o alfabetizando, você não diz que está certo, errado ou que é desta ou daquela forma que se faz. Você incentiva o alfabetizando a descobrir o que se pede através de diversos questionamentos que os facilitem chegar à resposta correta.

Pode ocorrer que um alfabetizando queira formar a palavra LATA e não consegue. Daí, ele pede a você ou ao observador que o ajude a encontrá-la.

Você ou o observador, neste caso, questiona ao alfabetizando quantas vezes se abre a boca para falar a palavra LATA.

Após o alfabetizando ter descoberto que são 2 vezes e consequentemente que ela tem 2 sílabas, você pergunta: "A primeira vez que nós abrimos a boca para falar a palavra LATA nós falamos o quê?

Se ele conseguir descobrir que é o LA, você faz com que ele indique na ficha de descoberta onde é que está o LA (obviamente, o alfabetizando já deve conhecer as sílabas da ficha de descoberta). Depois

do alfabetizando ter descoberto a 1ª sílaba, você ou o observador utiliza o mesmo procedimento com a descoberta da 2ª sílaba.

A princípio, para motivar o alfabetizando a formar palavras, você forma algumas poucas palavras para incentivar e demostrar como se faz aos alfabetizandos.

Muitos alfabetizandos formam palavras mortas como LETU, TILI. De início, todas essas palavras servem, desde que sejam feitas, mais adiante o alfabetizador explicará a diferença.

Após todos os alfabetizandos terminarem a formação de palavras, você iniciará a correção das mesmas.

Esta correção é feita no quadro, de modo que todos possam visualizá-la e consequentemente analisá-la.

Você, se possível, coloca uma ou mais palavras de cada alfabetizando no quadro (de preferência a palavra que eles tiveram dificuldades em fazer, a palavra que esteja errada ou, dada o número, todas) para que possam ser corrigidas. O alfabetizando pode escrever a palavra que formou no quadro.

Às vezes, no círculo de cultura, alguns alfabetizandos têm facilidade em ler algumas palavras escritas em letra bastão ou imprensa (como se chama tradicionalmente assim como tem escritas à mão).

Para evitar problemas na correção das palavras, você, nesse caso, escreve a palavra de duas formas: uma letra de imprensa; outra em letra cursiva; e, em seguida, corrige a palavra.

Na correção, o alfabetizando lê a palavra junto com o grupo, pergunta como ela ficou e, em seguida, corrige a palavra.

Na correção, o coordenador lê a palavra junto com o grupo, pergunta como ela ficou e, em seguida, questiona o que quer dizer a mesma. Se a palavra estiver errada, assim que terminar de lê-la com o grupo, o coordenador pergunta ao grupo se é dessa forma que se escreve ou tem outra forma de escrever.

O grupo responderá se tem ou não. Caso ele não responda, por não saberem da resposta, o coordenador pedirá a eles que pesquisem em casa como se escreve a palavra.

Terminada a correção de palavras, o coordenador pede aos alfabetizandos que formem outras palavras em casa, a fim de que possam ser corrigidas no início do círculo seguinte.

Correção das palavras trazidas de casa e introduzidas da segunda palavra geradora:

1-Correção das palavras:

Como foi pedido no dia anterior, todos os alfabetizandos deverão trazer nem que seja uma palavra para ser apresentada ao grupo e corrigida completamente.

Estas palavras poderão ser escritas no quadro pelo próprio alfabetizando, ou pelo coordenador, isto vai depender do grupo. Se ele mesmo quiser colocar é ótimo, até para descaracterizar o quadro e o giz como propriedades do coordenador, mas isto deve ser espontaneamente senão poderá inibir mais ainda os alfabetizandos. Se o alfabetizando preferir que o coordenador escreva para ele, é importante que este tenha o cuidado de escrever exatamente o que o alfabetizando trouxe e não o que ele acha que é; para isto, as palavras poderão ser ditadas letra a letra, ou pedaço por pedaço.

Agora, vamos discutir ainda um pouco mais sobre como esta correção poderá se dar no círculo de cultura:

Estando todas as palavras no quadro, o coordenador pode iniciar a correção, pedindo a um dos alfabetizandos para começar a ler suas palavras. À medida que o alfabetizando vai lendo cada palavra, o coordenador pede a todo o grupo que repita a leitura com ele. Em seguida o coordenador perguntará o que significa a palavra ao alfabetizando. Dada a resposta, ele verifica no grupo se todos conhecem a palavra que foi lida. E neste momento que o coordenador deve estar atento para a reação dos alfabetizandos, pois pode acontecer deles conhecerem a mesma palavra com outro significado ou escrita de outra forma e todas estas contribuições precisam ser aproveitadas neste momento da correção.

É importante lembrar ao coordenador que ele não está ali para definir o que está certo ou errado, mas são os alfabetizandos que tentarão chegar à conclusão de como se escreve esta ou aquela palavra. Caso isto não ocorra é o momento do coordenador sugerir que levem tal palavra para pesquisar em casa, onde procurarão ver com outras pessoas como acham que a palavra pode ser escrita.

Este processo se repetirá com todas as palavras que estiverem no quadro. O coordenador deverá ter o cuidado de não deixar a correção se tornar cansativa e sem participação. É importante que os alfabetizandos sintam que cada palavra no quadro, mesmo não sendo sua, contribui para sua aprendizagem e o alfabetizando que a trouxe também precisa da ajuda de todos para identificar se ela é assim mesmo ou não.

A correção poderá durar de 25 a 30 minutos, sendo que depois o coordenador passará à introdução da palavra geradora daquele dia.

2 – Introdução da segunda palavra geradora

Para recordar os passos da introdução da palavra geradora, você poderá retomar as explicaçãos dadas anteriormente, com a palavra **LOTE.**

FONTE: Angelim, Maria Luiza Pereira. "Cadernos de Pesquisa".

ANEXO II

Pós Alfabetização

O objetivo deste texto é a revisão e aprofundamento das dificuldades encontradas pelas turmas durante o período da alfabetização.

Ela inicia-se pela revisão das famílias das palavras geradoras.

Os alfabetizandos observam as fichas de descoberta, indicando as que apresentem maior dificuldade. Começa-se então, a leitura individual dos padrões silábicos destas fichas de forma horizontal, vertical e intercalada. Mesmo a dificuldade sendo de um único alfabetizando, todos passam pela revisão da ficha.

Em seguida, dá-se a formação de palavras e frases que serão analisadas coletivamente.

Dependendo do ritmo da turma pode-se fazer a revisão de duas ou mais fichas de descoberta numa única aula.

Após essa revisão inicial é abordada com a turma as formas de comunicação existentes. Esse debate poderá ser de até 15 minutos.

Geralmente, flui com espontaneidade a necessidade da escrita de bilhetes e cartas.

Muitos alfabetizandos colocam que o maior desejo, após alfabetizados, é poder escrever sozinhos uma carta para um amigo ou parente distante. Começam escrevendo bilhetes entre si.

A correção destes bilhetes acontece no quadro: o alfabetizador transcreve o bilhete tal qual o alfabetizando escreveu. Daí, inicia-se o trabalho com o parágrafo, uso da letra maiúscula, acentuação e pontuação, enfim, das dificuldades da língua, inclusive a passagem da letra caixa alta para a cursiva, dando-se liberdade para que o alfabetizando opte pelo tipo de letra. Sendo que, a descoberta do alfabetizando é respeitada durante todo o processo de correção.

Essa fase de cartas e bilhetes pode durar mais de uma semana.

Logo após a escrita de bilhetes e cartas são feitos ditados coletivos, onde cada alfabetizando dita uma palavra para que os colegas escrevam e ele mesmo, sendo que o alfabetizador e observadores também participam ditando palavras com as dificuldades encontradas pela turma.

Após esse processo é feita a correção no quadro, onde ocorrendo dificuldades pode-se recorrer à pesquisa ou ao dicionário que estará sempre à disposição da turma. Esse ditado pode acontecer durante todo o processo de alfabetização.

Em seguida, é feita a reconstituição da história da cidade onde moram. O alfabetizador motiva a turma com questões do início da história da cidade. Uma técnica que pode ser utilizada para descontrair os alfabetizandos, depois do debate, é a da BATATA-QUENTE, com perguntas previamente preparadas pelos alfabetizadores. A "batata-quente" pode servir para se trabalhar vários tamas, como interpretação de ditados populares, formação de palavras, etc.

O debate sobre a história da cidade será um subsídio para que os alfabetizadores formulem um texto que será devolvido posteriormente aos alfabetizandos e trabalho no círculo de cultura, nos seguintes aspectos: leitura silenciosa e oral, interpretação, títulos, parágrafos, pontuação, separação silábica, gêneros, números, substantivos próprios e comuns, artigos, etc. Esse estudo poderá durar aproximadamente uma semana, observando-se o ritmo da turma.

Nesse segundo momento, os alfabetizandos começam a ser questionados sobre a importância dos documentos: se todos possuem documentos e se sabem da sua finalidade.

Desde o início da alfabetização, através dos temas geradores, é construído com os alfabetizandos o verdadeiro sentido da palavra cidadania, na pós-

alfabetização e cidadania e trabalhada de forma bem aprofundada a partir de livretos e panfletos que abordam temas como: limpeza urbana, saúde, trabalho, cultura, educação política, etc.

Nas leituras desses temas, além do debate são trabalhadas as dificuldades da língua, tais como: ss, ç, lh, ch, rr, sc xc, sinônimos, antônimos, leitura oral, interpretação, produção de textos a partir dos que eles já leram... Nessas produções serão trabalhadas as características textuais, como: título, parágrafo, pontuação e coesão textuais (coerência e sentido do texto).

Finalmente, os alfabetizadores começam a ser motivados à leitura dos materiais impressos que os cercam, como: jornais, revistas, panfletos, receitas, bulas, etc. Esses textos, além de serem dabatidos, também devem ser interpretados, trabalhando-se leitura silenciosa e oral, produção de textos, recorte e colagem de palavras com x, z, ç, s. Enfim toda a revisão gramatical do processo.

Ao final desta etapa pode-se aplicar um teste preparado pelos alfabetizadores obedecendo os assuntos trabalhados com os alfabetizandos.

Textos complementares: funcionamento dos três poderes, documentos, trabalho, limpeza urbana, direitos da mulher, orçamento participativo, recortes sobre questões político-econômicas, saúde (hanseníase, aids, amamentação, cólera, ebola, osteoporose), meio ambiente, trânsito, etc. Esses textos serão encontrados nos órgãos públicos sob a forma de panfletos informativos ou livretos diversos.

* Técnica da batata-quente: as perguntas escritas de forma bem legível serão colocadas numa caixa ou envelope, ao som de um ritmo/música ou palmas do coordenador a caixa vai passando de mão em mão; quando cessar o som, quem estiver com a caixa retirará uma pergunta e a responderá, podendo ser debatida pelo grupo. Esse trabalho propicia o exercício da oralidade do alfabetizando.

Este texto foi baseado no BOLETIM Nº 3/95 do CEPAFRE/CEILÂNDIA.

ANEXO III

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
SUBUNIDADE DE ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA

NUMERIZAÇÃO

Texto (em revisão) extraído dos registros de pesquisa do Projeto "Curso de Formação de Alfabetizadores de Jovens e Adultos (à distância)"

Coordenadora: Laura Maria Coutinho - UnB
Maria Luiza Pereira Angelim - UnB

NUMERIZAÇÃO

1 - Sondagem da Atividade da Numerização

Nessa etapa o coordenador deve ter sempre em mente o que o alfabetizando já tem vivência de operações numéricas cujos processos não se conhece, daí então, surge à necessidade de aflorar e explorar as conquistas operatórias que os alfabetizandos realizam, ou seja sistematizar e ampliar o seu conhecimento sobre a matemática.

Enquanto continuação da alfabetização, entende-se que a etapa da sondagem tem um caráter de revisão e continuação, daí usarmos algumas palavras reservadas anteriormente na pesquisa do universo vocabular de Ceilândia-DF, e sugerimos que sejam utilizadas em seu círculo também.

Podemos citar como objetivos gerais dessa etapa:

a) Verificar a forma como os alfabetizandos realizam as operações matemáticas sejam elas através de salários, pagamentos de contas, passagens, contagem de dinheiro, medida de objetos, etc;

b) Fazer com que cada experiência matemática do alfabetizando seja feita também em linguagem comum a todos. Exemplo: nome dos sinais, formas de se fazer uma conta etc;

Orientações:

O coordenador deverá explorar e deixar aflorar as diversas experiências matemáticas dos alfabetizandos, atuando como facilitador do processo, utilizando técnicas de demonstração:

- Os alfabetizandos, através de uma determinada situação problema concreta de sua realidade, demonstram, com a utilização de diversos materiais de sucata (palitos de picolé, fósforo, canudos de refrigerantes, tampas de garrafa), como se realiza as operações matemáticas;

- Criar situações problema de fácil compreensão por parte dos alfabetizandos que sejam ligadas à sua realidade enquanto trabalhador;

- Utilizar e classificar ilustrações de figuras geométricas (triângulo, retângulo, quadrado, círculo), meios de transporte, elementos da natureza e produtos transformados.

Relacionar o que os alfabetizandos aprenderam na etapa I e II com a matemática.

A - Palavra Geradora: PLANTA

A proposta de trabalho com a palavra planta é também para recuperar o que os alfabetizandos sabem sobre formas e medidas, identificar ou redescobrir a seqüência alfabética através do dicionário, e discutir o processo da transformação da natureza em culturas.

Neste círculo, utilizaremos os seguintes materiais que deverão estar sobre a mesa:

- Planta vegetal, água, terra, pedras e tudo o que for da natureza;
- Planta de construção, plástico, papel, sabão etc;
- Metro, réguas, litro, balança;
- Desenhos de triângulos, retângulos, quadrados, círculos, etc.
- Cartazes da palavra planta.

Este material deverá estar todo misturado na mesa. O coordenador perguntará aos alfabetizandos o que é da natureza e o que não é, pedindo à eles que os separem.

a) Discussão da palavra geradora:

Depois que os alfabetizandos separam todo o material, o coordenador procederá à discussão da palavra geradora daquele dia, lembrando-se deste processo já trabalhado na etapa I. Para o debate poderão ser levantadas questões como:

- O que é uma planta?
- Quais os tipos de planta que vocês conhecem?
- Através de que são feitos os produtos como o papel, o plástico e o sabão?
- Como o homem faz estes produtos?
- Porque o homem tem necessidade de produzir?
- Quem se beneficia com o que o homem produz?
- Porque isso acontece?

b) Atividades com as figuras geométricas:

Terminada a discussão da palavra geradora, o coordenador separa as figuras geométricas em um canto da mesa e pergunta aos alfabetizandos os nomes delas (caso ninguém conheça qualquer uma delas, o coordenador pede para que eles pesquisem em casa e tragam no próximo dia de círculo de cultura). Além disso o coordenador questiona onde podemos encontrar estas figuras dentro do ambiente em que estão (caixa de giz, tampas diversas, boca da lixeira, ângulos do quadro, da mesa, da porta etc), ou ainda, o próprio corpo (olhos, nariz, tronco, pernas, dentes etc), deixando livre para a participação de todos.

A partir daí, o coordenador pede para cada alfabetizando desenhar uma dessas figuras no quadro e escrever o nome delas. Todos do círculo de cultura ajudam e fazem no seu caderno.

c) Atividades com as medidas:

O coordenador novamente volta à mesa com os materiais e pede que os alfabetizandos indiquem quais são utilizados para medir. Em seguida, questiona quanto à utilidade de cada um.

Tendo feito isso, os alfabetizandos passarão a medir e pesar objetos diversos e registrarem no quadro para que os outros possam anotá-los

d) Atividade com o dicionário:

O coordenador pede aos alfabetizandos para procurarem a palavra PLANTA no dicionário. Pergunta se eles acham que é no fim ou no começo. Depois, pode-se levantar como ele vem escrito para daí discutir o que é a seqüência alfabética.

e) Leitura da palavra geradora:

Esta leitura segue o esquema das palavras vistas na etapa I:

1º PLANTA

2º PLAN TA

3º PLAN - TA

4º

PLAN	PLEN	PLIN	PLON	PLUN
TA	TE	TI	TO	TU

A parte final é a formação e a correção das palavras de momento, onde o coordenador usará o dicionário para verificar o significado de algumas palavras, com a ajuda dos alfabetizandos.

B - Palavra Geradora: CONSTRUÇÃO

Este círculo terá como objetivos demonstrar a representação dos algarismos, a adição e o sistema de numeração, escrever quanto representa tais algarismos no caderno, comparar situações e juntar diversos números.

Numa mesa o coordenador coloca todo o material:

1 - Diversos materiais relacionados a construção de uma casa.
Ex: tijolos, pedacinhos de telha etc.

2 - Cartazes para a leitura.

3 - Material de sucata como canudos, palitos, tampinhas etc.

A partir daí ele questiona sobre as experiências e dificuldades que cada alfabetizando teve na construção de sua casa.

a) Discussão da Palavra Geradora:

Tem início a discussão, onde o coordenador questiona sobre:

- O que é necessário para construir?
- Como construir?
- Para quem se constrói?
- Quantas pessoas moram na casa de tal aluno?

b) Situações Problemas:

A partir daí todos os alunos demonstram, da forma que preferem, quantas pessoas tem na casa onde moram.

- Escrever por extenso ou usando algarismos.

Terminada a discussão, vem a dramatização das situações problemas.

Ex: Juntar a família de um aluno com a de outro, somá-las (esta soma é feita com a junção de canudos, palitos etc). Após isso, os alfabetizandos escrevem o resultado no quadro.

Comparar o número de pessoas da família de um alfabetizando com a de outro e pedir para dizer qual a maior e a menor.

Termina a dramatização, o coordenador questiona ao grupo sobre qual foi a palavra que eles discutiram.

A partir daí, tem início a leitura dos cartazes.

c) Leitura da Palavra Geradora:

1º CARTAZ	CONSTRUÇÃO
2º CARTAZ	CONS TRU ÇÃO
3º CARTAZ	CONS - TRU - ÇÃO
4º CARTAZ	CONS TRA TRE TRI TRO TRU ÇÃO

Ao final desta atividade os alfabetizandos já dominam alguns números decimais e já tem noção de adição, ou seja, já sabem representar e somar através da introdução de um determinado problema.

C - Palavra Geradora: TRANSPORTE

Utilizando palitos, tampas de garrafa etc, vamos dramatizar, escrever, comparar e subtrair.

Sobre a mesa colocar:

1 - Figura de todos os tipos de transporte e do que não é meio de transporte.

2 - Cartazes para leitura.

Inicialmente, o coordenador apresenta todas as figuras e pede para que os alfabetizandos separem em dois grupos:

- O que é transporte?
- O que não é transporte?

Após haver separado, o coordenador afixa os que são meio de transporte e questiona para que serve cada um.

Nisso, os alfabetizandos classificam também quanto ao número de pessoas que transportam: 2,3,8,.....48 etc.

a) Discussão da Palavra Geradora:

A partir daí tem início à discussão, onde o coordenador explora:

- O uso do vale transporte (se em sua cidade ele for utilizado) - A quem beneficia ou não. Por quê?
- E Esse aumento periódico de passagens?
- Quais as condições oferecidas ao usuário?
- Como levar ao conhecimento (da associação de usuários, do prefeito ou secretário dos transportes coletivo ou qualquer órgão competente)?

b) Situações Problemas:

Após isso é feita a dramatização de uma situação problema:

João quer transportar 6 pessoas em sua bicicleta carqueira até tal ponto da cidade, sendo que uma pessoa irá na frente e outra atrás.

- Quantas viagens serão necessárias? Qual o tempo gasto?

O coordenador pede a um alfabetizando que demonstre no quadro o resultado.

Transportar 12 pessoas em um fusca, ou seja, 3 atrás e um na frente (além do motorista). Em cada viagem serão gastos um determinado tempo.

- Quantas viagens são necessárias?
- Tempo de duração para transportar todas as pessoas?
- Demonstrar no quadro (alfabetizandos).

Terminada a dramatização, o coordenador questiona sobre qual foi a palavra do dia.

Após isso, segue-se a leitura dos cartazes e, posteriormente, a formação e correção das palavras do momento.

Leitura da Palavra Geradora

1º CARTAZ	TRANSPORTE
2º CARTAZ	TRANS POR TE
3º CARTAZ	TRANS - POR - TE
4º CARTAZ	TRANS PAR PER PIR POR PUR TA TE TI TO TU

Ao terminar esta atividade, os alfabetizandos já têm uma noção do que seja a subtração além de entender sobre meios de transporte e sua utilidade hoje.

2 - Introdução a Atividade de Numerização

A numerização é a etapa que complementará a sondagem.

Nessa etapa, o coordenador continuará todo o processo matemático iniciado na etapa anterior.

A sua introdução no círculo de cultura requer não só um conhecimento matemático, por parte do coordenador, como também uma crítica de todo o processo histórico, cultural e pedagógico que sempre convencionou que o aprendizado da matemática é um privilégio de poucos.

Partindo dessas considerações, o coordenador deve levar em conta que o alfabetizando já tem um conhecimento da matemática, pois ele a utiliza em seu cotidiano, através de vendas, compras de determinados produtos, pagamentos de taxas, soma de filhos, meses, dias, salários, medidas etc. A função do coordenador, nesse processo é apenas a de sistematizar o conhecimento que o alfabetizando desenvolveu em sua vida. Essa sistematização se dá através do processo da descoberta, onde o coordenador facilitará ao grupo a descoberta, através de uma análise e observação, a situação concreta, o problema.

A partir daí, o coordenador utiliza situações problemas do cotidiano dos alfabetizandos para facilitar a compreensão dos mesmos.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO DISTRITO FEDERAL
UNIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
SUBUNIDADE DE ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO

PLANO DE CURSO

Setembro/97

I - Curso de Alfabetização de Adultos e Qualificação Profissional

Habilidades Básicas e de Gestão: Linguagem e Matemática

Duração: 196 h/a

Data: início: 08/09/97 Término: 20/12/97

Coordenação regional: Divisões Regionais de Ensino e Instituições Parceiras

Coordenação geral: Unidade de Educação de Jovens e Adultos

Total de horas-aula semanais: 14 h/a → de 2ª a 5ª feira, 3h 30 min por dia

Total de horas-aula mensais: 56 h/a

II - PRINCÍPIO PEDAGÓGICO

O Princípio Pedagógico norteador baseia-se no processo de ensino-aprendizagem pela descoberta, no qual, o alfabetizando é sujeito de sua aprendizagem, a partir de sua inserção histórico social, cabendo ao professor/coordenador o papel de facilitador deste processo no grupo de Alfabetizandos aprendizes. A observação sistemática do processo e condição da avaliação contínua permanente.

III - LINGUAGEM

a) Objetivos da Linguagem

Ao final do curso, o alfabetizando deverá se capaz de:

- ler e interpretar com clareza textos na língua portuguesa;
- expressar-se e comunicar-se em português, oralmente, em grupo;
- interpretar os problemas existenciais do seu cotidiano com visão crítica de sua inserção social;
- escrever e interpretar em português simples bilhetes, cartazes, textos;
- distinguir recursos impressos como jornais, revistas, livros, dicionários, mapas e saber consultá-los;

b) Conteúdo programático de linguagem

- decodificação de todas as letras (consoantes e vogais) e formas da língua portuguesa (tipos de letras cursiva, imprensa, etc...)
- identificação de encontros vocálicos e consonantais;
- uso de letras maiúsculas e minúsculas;
- apropriação das formas ortográficas e semânticas;
- aplicação de divisão silábica;
- compreensão e uso do masculino X feminino; plural X singular; aumentativo X diminutivo; sinônimo X antônimo;
- compreensão e uso da acentuação;
- compreensão e uso da pontuação;
- elaboração de bilhetes, cartas, textos;
- consulta a jornais, revistas, livros, dicionários, mapas, documentos pessoais.

c) Procedimentos metodológicos da linguagem

- apresentação das situações existentes dos alfabetizandos através de palavras geradoras selecionadas do universo vocabular;
- debate em grupos da situação existencial;
- estudo da palavra geradora como globalidade;
- formação de novas palavras (de momento);
- formação de frases;

- uso de jogos, brincadeiras e dramatizações com conteúdo de interesse de jovens e adultos;
- uso de dicionário na seqüência alfabética para auxiliar a correção das novas palavras elaboradas pelos alfabetizandos;
- elaboração de frases textos (bilhetes, cartas, histórias);
- leitura de livretos informativos sobre Saúde (higiene, vacinação, raiva, lixo, cólera, trabalho, organização, documentos);
- identificação e reconhecimento de documentos pessoais, bancários, institucionais.

d) Recursos de apoio didático à linguagem

- amblente de sala de aula: arejado, boa iluminação e com boa acústica, amplo, que permita a disposição dos alfabetizandos em curriculo;
- equipamentos: mesa/cadeira do Coordenador/Professor, mesas e cadeiras dos alfabetizandos (não é recomendável carteira universitária), quadro e giz e apagador;
- Materiais:

Jogos de cartazes de cada palavra geradora, de fichas de "descoberta" individuais (fotocopiadas), dicionários, mapa mundi e do Brasil, fita adesiva, giz, jornal, revistas, livretos-informativos, textos (fotocopiados formulários bancários, documentos pessoais e trabalhistas)

IV - MATEMÁTICA

a) Objetivos de Matemática

Ao final do curso, o alfabetizando deverá ser capaz de:

- formalizar e desenvolver na escrita suas aquisições e linguagem matemática;
- desenvolver o raciocínio lógico a partir de problemas matemáticos do seu cotidiano;
- apropriar-se da história dos números.

b) Conteúdo programático democrático

- identificação das aquisições no universo matemático demonstrado pelo alfabetizandos;
- história dos números;
- correspondência numérica;
- sistema numeral decimal (unidade, dezena, centena, milhar, milhão);
- noções de tamanho;

- numeração ordinal - noções e contextualização;
- formas geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado;
- quatro operações: adição, subtração, multiplicação, divisão;
- sistema legal de medidas (massa, comprimento, capacidade e tempo);
- sistema monetário brasileiro;
- interpretação e soluções de situações-problema do cotidiano dos alfabetizandos, aplicando as quatro operações;
- análise, interpretação e manuseio de documentos pessoais trabalhistas e bancários;

c) Procedimentos metodológicos de matemática

- permanente exercício de uso da leitura e escrita;
- sondagem das aquisições do universo matemático do alfabetizando sobre: noções de "representação numérica/quantidade, maior/menor, dobro/triplo, números pares/ímpares, operações (identificação, sinais, formalização), utilizando palavras geradoras, dramatização;
- relato da história dos números, utilizando o mapa mundi;
- o uso de jogos , brincadeiras e dramatização envolvendo números, frações, medidas com situações-problema cotidiano do jovem e adulto.
- demonstração e exercício de uso do sistema decimal e as quatro operações, usando sapateira, fichas de números e canudos plásticos ou palitos de picolé;
- preenchimento e uso de formulários de uso bancário (talão de cheque, guia de depósito, etc);
  debate, escrita e solução de problemas da realidade dos alfabezandos, envolvendo o sistema monetário brasileiro.

d) Recursos de apoio didático a matemática

- ambiente de sala de aula: arejado, boa iluminação e com boa acústica, amplo, que permita a disposição dos alfabetizandos em círculo.
- equipamentos: mesa/cadeira do Coordenador/Professor, mesas e cadeiras dos alfabetizandos (não é recomendável carteira universitária), quadro e giz e apagador;
- material:

palitos de picolé, canudos plásticos, ligas elásticas, sucatas, cédulas de dinheiro atual (fotocopiadas). folha de talão de cheque (fotocopiada), formulários de guia de depósito bancário (fotocopiadas), fichas de números, cartolinas, fita adesiva, giz.

V - Avaliação

- Avaliação no processo:

como condição de êxito no cumprimento do princípio pedagógico (apresentado no item II), a avaliação é contínua e permanent
tendo como base a observação sistemática do processo de desempenho de cada alfabetizando.

- Avaliação ao final do curso:

- freqüência integral ou até 85% que não demonstre prejuízo ao aproveitamento ótimo ou bom do aluno;
participação de cada alfabetizando no grupo.
- participação de cada alfabetizando no grupo;
- testes com referência ao ingresso na fase II do Ensino Supletivo com questões objetivas e subjetivas dos conteúdos estudados e
linguagem e matemática;
- conceitos: ótimo, bom, regular;
- objetivos do domínio afetivo são avaliados pela própria turma, Coordenador/Professor.

VI - Certificado

O certificado de conclusão do curso com aproveitamento, somente será fornecido pela FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO DISTRITO FEDERAL, aos alunos que obtiverem conceito de ótimo e bom. O aluno cujo aproveitamento foi avaliado como regular deverá continuar os estudos até atingir o desempenho correspondente a ótimo ou bom.

VII - HABILIDADES BÁSICA/GESTÃO

OBJETIVO ESPECÍFICO	CONTEÚDO	TÉCNICAS DIDÁTICAS	PROCESSO DE AVALIAÇÃO	CARGA HORÁRIA
1 Levantar o universo vocabular dos alunos 2 Selecionar o grupo de palavras geradoras a partir do universo vocabular dos alunos	1. Universo vocabular dos alunos - Associação - Barraco - Comida - Eleição - Escola - Família - Máquina - Passagem - Lixo - Lote - Religião - Trabalho - Televisão - Água - Vizinho - Comércio - Chuva - Secura - Jogo - Mulher	- Exposição dialogada - Entrevistas informais - **Passos Metodológicos**: 1ª ETAPA: Apresentação da situação existencial, fixando-se na figura em cartaz - Decodificação da situação existencial, através do diálogo entre o coordenador e os alfabetizandos e estes entre si. Ao final do debate o coordenador lê identificando a palavra-geradora no cartaz. O coordenador dispõe do roteiro "aberto" e da orientação prática As etapas identificadas no processo de discussão da palavra geradora são: ETAPA I - Identificação do cartaz - Os alfabetizandos identificam o que existe no cartaz, ou seja, desenhos, expressões de pessoas, gestos e mensagens que, por ventura, existam no cartaz. ETAPA II - Identificação com cartaz - Os alfabetizandos se vêem dentro do cartaz, ou seja, relacionam a realidade apresentada no desenho com a sua realidade. ETAPA III - Apropriação do problema - Os alfabetizandos passam a assumir o significado do que está representado no cartaz, discutindo os problemas que envolvem esta situação existencial. ETAPA IV - Busca de soluções - A partir do debate das questões relacionadas com a palavra geradora, o círculo de cultura tenta buscar explicações diversas para resolver os problemas. - Visualização da palavra-geradora em sílabas, em letras tipográficas. - Decomposição da palavra geradora em sílabas, também em letras tipográficas. - Nova decomposição da palavra-geradora em sílabas, em letras tipográficas. - visualização das famílias fonêmicas que compõem a palavra-geradora onde os alfabetizandos fazem o reconhecimento das sílabas da palavra visualizada. - Leitura para fixação das famílias fonêmicas através da qual é possível observar as diferenças no início e no final das sílabas e o reconhecimento das vogais, última etapa do processo analítico. - Formação de palavras novas pela decomposição das famílias fonêmicas, iniciando o processo de síntese oral e ocasionando a aprendizagem do mecanismo de nossa língua pela função de sílabas. - Escrita da palavra-geradora e das famílias fonêmicas (entrega da ficha de descoberta individual) - Anexo I.	- Participação - Leitura e registro das palavras-geradoras	90 h/a

BIBLIOGRAFIA:

- ESCOLA CANDANGA - PROGRAMA PERMANENTE DE ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA PARA JOVENS E ADULTOS NO DISTRITO FEDERAL
GTALTA - Grupo de Trabalho das Secretarias do Governo do Distrito Federal. Pró-Alfabetização dos Servidores Públicos. Brasília/1996

- PROGRAMA PERMANENTE DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.
-BRASÍLIA - ONDE TODOS PODEM LER - Curso de Capacitação de voluntários Brasília/1996.

EQUIPE DE ELABORAÇÃO: Unidade de Educação de Jovens e Adultos

OBJETIVO	CONTEUDO	TÉCNICAS DIDÁTICAS	PROCESSO DE AVALIAÇÃO	CARGA HORÁRIA
3. Aprofundar a etapa anterior	- Dificuldades da língua: ss, ç, lh, ch, sc, xc, sinônimos e antônimos - Alfabeto; - Divisão silábica; - produção de bilhetes, cartas e pequenos textos; - Aspectos gráficos da produção: escrita maiúscula, nome próprio, consoantes, título, subtítulo, parágrafo, frase e oração, diferentes tipos de letra, diferentes tipos de publicações escritas (livros, revistas, jornais, folderes, cartazes, panfletos, faixas, documentos pessoais) - Classe de palavras (noções): - Substantivo (gênero, número, grau) - Adjetivo - Verbo - Pontuação - Acentuação	2ª ETAPA: - revisão das palavra geradoras - o conteúdo apresentado deverá ser desenvolvido a partir dos seguintes temas geradores: • Educação • Qualificação Profissional • Meio ambiente • Bolsa-Escola • Allmentação • Cooperativa • Meios de Comunicação • Receitas • Saúde • Higiene • Cidadania • Emprego • Direitos da Mulher - Os temas geradores citados deverão ser desenvolvidos por meio de pesquisas, debates, produção e textos, leitura (textos criados pelos alfabetizadores, outros textos, panfletos, revistas, jornais...) - Ditados; -Auto-ditados; - Recorte e colagem; - Histórias; - Dramatização - Anexo 2	- Observação - Participação - Apreensão dos conteúdos propostos	50 h/a

OBJETIVO	CONTEUDO	TÉCNICAS DIDÁTICAS	PROCESSO DE AVALIAÇÃO	CARGA HORÁRIA
4. Ao final do curso, o alfabetizando deverá ser capaz de: - formalizar e desenvolver na escrita suas aquisições matemáticas; - desenvolver o raciocínio a partir de problemas matemáticos do seu cotidiano; - apropriar-se da história dos números.	- Identificação das aquisições do universo matemático demonstrado pelos alfabetizandos; - História dos números; - Correspondência numérica; - Sistema numeral decimal (unidade, dezena, centena, milhar); - Noções de tamanho; - Numeração ordinal (noções contextualizadas; - Formas geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado); - Quatro operações: adição, subtração, multiplicação e divisão); - Sistema legal de medidas: massa, comprimento, capacidade, tempo; - Sistema monetário brasileiro; - Interpretação e soluções de situações-problema do cotidiano dos alfabetizandos, aplicando as quatro operações; - análise, interpretação e manuseio de documentos pessoais, bancários e trabalhistas.	3ª ETAPA: - Sondagem matemática através de uma palavra-geradora (anexo III); - Utilização de sapateira para formalização e resolução das quatro operações; - Usar materiais de uso diário dos alfabetizandos: propagandas (jornais); contas de água, luz e telefone; contas de supermercado, etc; - Problemas do cotidiano dos alfabetizandos; - Material concreto; - Simulação de situações rotineiras; - Estabelecer relações matemáticas com as Habilidades Específicas dos Cursos de Qualificação Profissional	- Observação - Participação - Apreensão dos conteúdos propostos	56 h/a

OBRAS SOCIAIS DO CENTRO ESPÍRITA FRATERNIDADE JERÔNIMO CANDINHO

ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS

I - JUSTIFICATIVA

Historicamente o nosso país tem segregado uma boa parte da população em função da desigualdade social, não oferecendo oportunidades a esses cidadãos de serem alfabetizados, gerando uma casta de indivíduos desprivilegiados, que na sua grande maioria vivem em condições precárias.

As Obras Sociais do Centro Espírita Fraternidade Jerônimo Candinho em parceira com o Governo do Distrito Federal, visa atuar de forma categórica e objetiva, minimizando o número de analfabetos no DF através do Programa Bolsa Alfa, atuando assim de forma democrática, otimizando o processo de alfabetização nesta região.

II – OBJETIVOS

GERAL: - Alfabetizar, visando a educação integral.

ESPECÍFICOS :
- Propiciar uma visão reflexiva do homem.
- Propiciar vivências através da arte, simulações práticas, etc.
- Realizar exames oftalmológicos em parceria com o Programa Saúde em Casa.
- Proporcionar a visão reflexiva do homem, enquanto ser participativo do universo em que vive e no qual não está só.
- Proporcionar os conhecimentos básicos necessários à acessibilidade da referida clientela ao Programa Bolsa Alfa da Secretaria do Trabalho do DF, a fim de possibilitar sua iniciação ou qualificação profissional.
- Proporcionar aos educandos a reflexão sobre cidadania, favorecendo a formação de um cidadão crítico e consciente de seus direitos e deveres.
- Proporcionar ao educando uma vivência que contemple uma formação mais próxima da plena educação, uma vez que busca levar o alfabetizando a refletir em valores como: partilha, socialização, desenvolvimento da capacidade criativa.

III – AVALIAÇÃO

A) A avaliação deve ser processual, numa perspectiva democrática e popular que visa superar o ato de medir quantitativamente os resultados esperados, o que acaba sempre por confundir o mais importante com o mais mensurável.

B) Auto-avaliação.

C) Avaliação recíproca professor X aluno.

D) Avaliação processual com perspectiva democrática e estímulo à criatividade através da produção de:

- poesias
- cartas
- discursos para eleições (dramatização)
- campanha eleitoral (dramatização)
- músicas (letras)
- bilhetes

IV -CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

LINGUAGEM

a) Objetivos da linguagem

- Ao final do curso, o alfabetizando deverá ser capaz de:
  - ler e interpretar com clareza textos da língua portuguesa;
  - expressar-se e comunicar-se em Português, oralmente, em grupo;
  - interpretar os problemas existenciais do seu cotidiano com visão crítica de sua inserção social;
  - escrever e interpretar em Português, simples bilhetes, cartazes, textos;
  - distinguir recursos impressos como jornais, revistas, livros, dicionários, mapas e saber consultá-los.

b) Conteúdos programáticos de linguagem

- decodificação de todas as letras (consoantes e vogais) e formas da língua portuguesa (tipos de letras cursiva, imprensa, etc.)
- identificação de encontros vocálicos e consonantais;
- uso de letras maiúsculas e minúsculas;
- apropriação das formas ortográficas e semânticas;
- aplicação de divisão silábica;
- compreensão e uso do masculino X feminino; plural X singular; aumentativo X diminutivo; sinônimo X antônimo;
- compreensão e uso da acentuação;
- compreensão e uso da pontuação;
- elaboração de bilhetes, cartas, textos;
- consulta a jornais, revistas, livros, dicionários, mapas e documentos pessoais.

c) Procedimentos metodológicos da linguagem

- apresentação das situações existentes dos alfabetizandos através de palavras geradoras selecionadas do universo vocabular;
- debate em grupos da situação existencial;
- estudo da palavra geradora como globalidade;
- formação de novas palavras (de momento);
- formação de frases;
- uso de jogos, brincadeiras e dramatizações com conteúdo de interesse de jovens e adultos;
- uso de dicionário na seqüência alfabética para auxiliar a correção das novas palavras elaboradas pelos alfabetizandos;
- elaboração de frases textos (bilhetes, cartas, histórias);
- leitura de livretos informativos sobre saúde (higiene, vacinação, raiva, lixo, trabalho, organização, documentos);
- identificação e reconhecimento de documentos pessoais, bancários, institucionais.

d) Recursos de apoio didático à linguagem

- ambiente de sala de aula: arejado, boa iluminação e com boa acústica, amplo, que permita a disposição dos alfabetizandos em círculo;
- equipamentos: mesa/cadeira do Coordenador/Professor, mesas e cadeiras dos alfabetizandos, quadro, giz e apagador;
- materiais diversos:
- jogos de cartazes de cada palavra geradora, de fichas de "descoberta" individuais (fotocopiadas), dicionários, mapa mundi e do Brasil, fita adesiva, giz, jornal, revistas, livretos informativos, textos, documentos pessoais e trabalhistas e formulários bancários fotocopiados.

MATEMÁTICA

a) Objetivos de matemática

- Ao final do curso, o alfabetizando deverá ser capaz de:
  - formalizar e desenvolver na escrita suas aquisições e linguagem matemática;
  - desenvolver o raciocínio lógico a partir de problemas matemáticos do seu cotidiano;
  - apropriar-se da história dos números.

b) Conteúdo programático

- identificação das aquisições no universo matemático demonstrado pelos alfabetizandos;
- história dos números;
- correspondência numérica;
- sistema numeral decimal (unidade, dezena, centena, milhar, milhão);

- noções de tamanho;
- numeração ordinal - noções e contextualização;
- formas geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado;
- quatro operações: adição, subtração, multiplicação, divisão;
- sistema legal de medidas (massa, comprimento, capacidade e tempo);
- sistema monetário brasileiro;
- interpretação e soluções de situações-problema do cotidiano dos alfabetizandos, aplicando as quatro operações;
- análise, interpretação e manuseio de documentos pessoais trabalhistas e bancários.

c) Procedimentos metodológicos de matemática

- permanente exercício do uso da leitura e escrita;
- sondagem das aquisições do universo matemático do alfabetizando sobre: noções de "representação numérica/quantidade, maior/menor, dobro/triplo, números pares/ímpares, operações (identificação, sinais, formalização), utilizando palavras geradoras, dramatização;
- relato da história dos números, utilizando o mapa mundi;
- o uso de jogos, brincadeiras e dramatização envolvendo números, frações, medidas com situações-problema cotidiano do jovem e adulto.
- demonstração e exercício de uso do sistema decimal e as quatro operações, usando sapateira, fichas de números e canudos plásticos ou palitos de picolé;
- preenchimento e uso de formulários de uso bancário (talão de cheque, guia de depósito, etc.);
- debate, escrita e solução de problemas da realidade dos alfabetizandos, envolvendo o sistema monetário brasileiro.

d) Recursos de apoio didático à matemática

- ambiente de sala de aula: arejado, boa iluminação e com boa acústica, amplo, que permita a disposição dos alfabetizandos em círculo;
- equipamentos: mesa/cadeira do Coordenador/Professor, mesas e cadeiras dos alfabetizandos (não serão utilizadas carteiras universitárias), quadro, giz e apagador;
- outros materiais: palitos de picolé, canudos plásticos, ligas elásticas, sucatas, cédulas de dinheiro atual (fotocopiadas), folha de talão de cheque (fotocopiada), formulários de guia de depósito bancário (fotocopiadas), fichas de números, cartolinas, fita adesiva, etc.

PLANO DE CURSO - HABILIDADES BÁSICAS/GESTÃO

Objetivo Específico	Conteúdo	Atividades	Processo de Avaliação	Carga Horária
01 - Pesquisar o Universo Vocabular dos alunos. 02 - Selecionar o grupo de palavras geradoras a partir do universo vocabular dos alunos.	01 - Universo Vocabular dos alunos. 02 - Palavras geradoras de acordo com a pesquisa realizada.	- exposição dialogada; - entrevistas informais; **Passos Metodológicos:** 1ª FASE: Apresentação de situação existencial, fixando-se na figura em cartaz. - decodificação da situação existencial, através do diálogo entre o coordenador e os alfabetizandos e estes entre si. Ao final do debate, o coordenador lê, identificando a palavra geradora no cartaz. O coordenador dispõe do roteiro "aberto" e da orientação prática. As fases identificadas no processo de discussão da palavra geradora são: - FASE I - Identificação do cartaz - os alfabetizandos identificam o que existe no cartaz, ou seja, desenhos, expressões de pessoas, gestos e mensagens que, por ventura existam no cartaz. - FASE II - Identificação com cartaz - os alfabetizandos se vêem dentro do cartaz, ou seja, relacionam a realidade apresentada no desenho com a sua realidade. - FASE III - Apropriação do problema - os alfabetizandos passam a assumir o significado do que está representado no cartaz, discutindo os problemas que envolvem esta situação existencial. - FASE IV - Busca de soluções a partir do	- participação - leitura e registro das palavras geradoras.	220 h/a

		debate das questões relacionadas com a palavra geradora, o círculo de cultura tenta buscar explicações diversas para resolver os problemas. - Visualização da palavra geradora em sílabas, em letras tipográficas. - Decomposição da palavra geradora em silabas, em letras tipográficas. - Nova decomposição da palavra geradora em sílabas, em letras tipográficas. - Visualização das famílias fonêmicas que compõem a palavra geradora onde os alfabetizandos fazem o reconhecimento das sílabas da palavra visualizada. - Leitura para fixação das famílias fonêmicas através da qual é possível observar as diferenças no início e no final das sílabas e o reconhecimento das vogais, última etapa do processo analítico. - Formação de palavras novas pela decomposição das famílias fonêmicas, iniciando o processo de síntese oral e ocasionando a aprendizagem do mecanismo de nossa língua pela função de sílabas. - Escrita da palavra geradora e das famílias fonêmicas (entrega de ficha de descoberta individual).		
03 - Aprofundar a etapa anterior.	- Complexidade da língua: ss,ç,lh,ch,sc, sc, sinônimos; - Alfabeto; - Divisão silábica; - Produção de bilhetes, cartas e pequenos textos;	2ª FASE - Revisão das palavras geradoras. - O conteúdo apresentado deverá ser desenvolvido a partir dos seguintes temas geradores: • Educação; • Qualificação Profissional;	- Observação - Participação - Apreensão dos conteúdos propostos.	

	- Aspectos gráficos da produção: escrita maiúscula, nome próprio, consoantes, título, subtítulo, parágrafo, frase e oração, diferentes tipos de letras, diferentes tipos de publicações escritas (livros, revistas, jornais, folders, cartazes, panfletos, faixas, documentos pessoais): - Classes de palavras (noções); - Substantivos.	• Meio Ambiente; • Alimentação; • Cooperativa; • Meios de comunicação; • Receitas; • Saúde; • Higiene • Cidadania • Emprego • Direitos da Mulher - Os temas geradores citados deverão ser desenvolvidos por meio de pesquisas, debates, produção de textos, leitura (textos criados pelos alfabetizandos, outros textos, panfletos, revistas, jornais...); - Auto-ditados; - Recorte e colagem; - Histórias; - Dramatização.		
- INTERPRETAR E SOLUCIONAR PROBLEMAS DO COTIDIANO UTILIZANDO-SE DA MATEMÁTICA ELEMENTAR 04 - Ao final do curso, o alfabetizando deverá ser capaz de: - formalizar e desenvolver na escrita suas aquisições matemáticas;	- Identificação das aquisições do universo matemático demonstrado pelos alfabetizandos; - História dos números; - Correspondência numérica: - Sistema numeral decimal (unidade, dezena, centena, milhar); - Noções de tamanho; - Numeração ordinal (noções contextualizadas); - Formas geométricas planas (triângulo, círculo, quadrado);	3ª FASE - Sondagem matemática através de uma palavra geradora; - Utilização de sapateira para formalização e resolução das quatro operações; - Usar materiais de uso diário dos alfabetizandos: propagandas (jornais), contas de água, luz e telefone, contas de supermercado, etc.; - Problemas do cotidiano dos alfabetizandos; - Material concreto; - Simulação de situações rotineiras; - Estabelecer relações matemáticas com as Habilidades Específicas dos cursos de Qualificação Profissional.	- Observação - Participação - Apreensão dos conteúdos propostos. - Contínua - Dinâmica - Investigativa.	

- desenvolver o raciocínio a partir de problemas matemáticos do seu cotidiano; - apropriar-se da história dos números.	- Quatro operações: (adição, subtração, multiplicação e divisão); - Sistema legal de medidas (massa, comprimento, capacidade, tempo); - Sistema monetário brasileiro; - Interpretação e soluções de situações-problema do cotidiano dos alfabetizandos, aplicando as quatro operações; - Análise, interpretação e manuseio de documentos pessoais, bancários e trabalhistas. - Juros simples - Percentagem simples - Regra de Três	- Conhecer as unidades usuais de medida de comprimento, metro, decímetro, centímetro, com seus respectivos símbolos. - Conhecer as unidades usuais de medida de massa, estabelecendo duas relações e seus símbolos. - Conhecer e utilizar corretamente as cédulas e moedas. - Resolução de situacões problema do cotidiano, envolvendo o cálculo de juros simples. - Análise, interpretação, formulação e resolução de situações problema compreendendo percentagem - Resolver situações problema envolvendo Regra de Três simples, datas, idades e prazos.		
- ESTABELECER RELAÇÕES MATEMÁTICAS COM AS HABILIDADES ESPECÍFICAS DOS CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL 05 – Resolver problemas	- Identificação das aquisições do universo matemático demonstrado pelos alfabetizandos; - Histórias dos números; - Correspondência numérica; - Sistema numeral decimal (unidade, dezena, centena, milhar); - Noções de tamanho;	4ª FASE - Problemas do cotidiano dos alfabetizandos: ex.: fita métrica/corte e costura; - Material concreto; - Simulação de situações rotineiras: ex.: formas em pintura em tecidos; - Conhecer as unidades usuais de medida de comprimento, metro, decímetro, centímetro, etc., com seus respectivos símbolos. Ex.: fita métrica, pintura em tecidos e corte e costura; - Realizar formas geométricas em pintura	- Observação - Participação - Apreensão dos conteúdos propostos - Contínua - Dinâmica - Investigativa	60 h/a

matemáticos utilizando a integração com as habilidades específicas.	- Numeração ordinal (noções contextualizadas); - Formas geométricas planas (triângulo, círculo, quadrado); - Quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão); - Sistema legal de medidas (massa, comprimento, capacidade, tempo); - Sistema monetário brasileiro; - Interpretação e soluções de situações-problema do cotidiano dos alfabetizandos, aplicando as quatro operações; - Análise, interpretação e manuseio de documentos pessoais, bancários e trabalhistas. - Juros simples; - Percentagem simples; - Regra de três	em tecido. - Conhecer as unidades usuais de medida de massa, estabelecendo suas relações e seus símbolos. Ex.: fita métrica, pintura em tecidos, corte e costura. - Conhecer e utilizar corretamente as cédulas e moedas. Ex.: fazer troco, compras de materiais, etc. - Resolução de situações problemas do cotidiano, envolvendo o cálculo de juros simples. Ex.: compra de produtos a prazo e promoção na prestação de serviço; - Análise, interpretação, formulação e resolução de situações problemas compreendendo percentagem; - Resolver situações problema envolvendo regra de três simples, datas, idades e prazos. - Comparação de preço ano a ano estabelecendo o percentual e comparação com o concorrente dando descontos.		

Obs.: Trabalhar o desenvolvimento lógico-matemático concomitantemente à construção da leitura e da escrita.

I - APRESENTAÇÃO

O projeto ora apresentado, visa atender a uma das metas do Governo Democrático e Popular: a erradicação do analfabetismo. Seu público alvo é formado por 1.500 jovens e adultos residentes no Distrito Federal há mais de 05 anos,e atualmente moradores do Paranoá, maiores de 15 (quinze) anos, não alfabetizados, com renda *per capita* igual ou inferior a meio salário mínimo e que não sejam beneficiários de nenhum outro programa de governo.

II- JUSTIFICATIVA

O analfabetismo está intrinsecamente ligado à fome e à miséria em seu aspecto mais desumano: a falta de oportunidade. O analfabeto, à margem do exercício pleno da cidadania, está impedido de ter acesso ao trabalho e ser remunerado condignamente, privilégio dos que puderam passar pela escola.

Nos últimos três anos, o Governo Democrático e Popular vem desenvolvendo estratégias que priorize a educação, a erradicação do analfabetismo, por meio do PROALFA - Programa Permanente de Alfabetização e Educação Básica para Jovens e Adultos (Lei nº 849, de 08.03.95), que atende o Programa Bolsa Familiar para Educação e Poupança-Escola.

Objetivando otimizar o PROALFA, o Governo Democrático e Popular do DF, em mais uma iniciativa de proporcionar educação escolarizada à jovens e adultos excluídos da sociedade letrada, cria o Programa Bolsa Alfa que estimulará a alfabetização e a educação básica dos jovens e adultos, mediante o pagamento de um auxílio financeiro de Cr$ 130,00(cento e trinta reais), a ser pago no final do curso que incluirá conteúdos de matemática elementar, visando aplicabilidade no seu cotidiano e inserção no mercado de trabalho.

III - OBJETIVOS:

Geral: Alfabetizar, visando o desenvolvimento integral do educando, por meio de situações-problema, proporcionando condições para maior integração do alfabetizando na comunidade em que vive e atua.

Específicos:

a) estimular jovens e adultos, sem educação escolarizada, , a participarem dos cursos: alfabetização e conteúdos elementares de matemática, voltados ao fortalecimento comunitário, por meio da concessão de um auxílio financeiro no valor de Cr$ 130,00, a ser pago ao final do curso;

b) realizar exames oftalmológicos, nos jovens e adultos, que participarão do programa Bolsa-Alfa, em parceria com o Programa Saúde em Casa, visando facilitar o processo de ensino e aprendizagem;
c) proporcionar os conhecimentos básicos necessários à acessibilidade da referida clientela ao Programa Bolsa Alfa da Secretaria do Trabalho do DF, a fim de possibilitar sua iniciação ou qualificação profissional;
d) proporcionar aos educandos a reflexão sobre cidadania, favorecendo a formação de um cidadão crítico e consciente de seus direitos e deveres;
e) possibilitar aos educandos a vivência de uma ação participativa, democrática e contínua na prática efetiva da escola e da sala de aula e nos espaços organizados da sociedade civil, em busca da construção da autonomia.

IV - META:

Alfabetizar, enriquecendo o processo com conteúdos de matemática elementar, 1500 (um mil e quinhentos) jovens e adultos, residentes na Região Administrativa do Paranoá e há mais de 05 anos no Distrito Federal, com renda *per capita* familiar igual ou inferior a meio salário mínimo, **com uma carga horária mínima de 200 horas/aulas destinadas às habilidades básica e de gestão (alfabetização) e 80 horas/aulas destinadas a habilidade específica (matemática elementar).**

O processo de alfabetização, até o ano de 1997, foi desenvolvido em uma carga horária mínima de 148 h/a . Após avaliação com as entidades conveniadas, ONGs e FEDF/UEJA, concluiu-se que a carga horária mínima utilizada mostrou-se insuficiente para o desenvolvimento, com qualidade, dos objetivos propostos.

Então, subsidiados por esta avaliação e com a consciência de que a educação escolarizada é um importante fator no processo da promoção humana, optamos por ampliar a carga horária mínima para 200 h/a, destinadas à Habilidades Básicas e de Gestão e 80 h/a destinadas à Habilidades Específicas.

V - ESTRATÉGIAS DE AÇÃO:

Visando o desenvolvimento integral do alfabetizando, em todos os seus aspectos, o curso, que será ministrado pelas ONGs cadastradas junto à Secretaria de Trabalho, Emprego e Renda do Distrito Federal, contém um módulo básico de alfabetização para jovens e adultos, articulado com o ensino da matemática elementar, conforme carga horária acima citada. Suas turmas serão constituídas de no mínimo 20 (vinte) e no máximo 25 (alunos)

A metodologia recomendada baseia-se nos princípios filosóficos do Professor Paulo Freire objetivando uma alfabetização voltada para a formação do homem crítico, agente da transformação social e capaz de exercer plenamente sua cidadania.

PARCERIAS, INTERLOCUTORES E APOIO TÉCNICO

Em princípio, são parceiros na elaboração, execução, acompanhamento e avaliação do projeto os Gabinetes do Governador e da Vice-Governadora, as Secretarias de Governo, do Trabalho, da Saúde, da Educação/ Fundação Educacional / UEJA e a CODEPLAN. A Administração Regional da cidade envolvida participará, na inscrição dos treinandos.

O curso abrangerá os seguintes conteúdos programáticos:

- HABILIDADES BÁSICAS/GESTÃO

. LINGUAGEM

a) Objetivos da Linguagem

Ao final do curso, o alfabetizando deverá ser capaz de:
•ler e interpretar com clareza textos na língua portuguesa;
•expressar-se e comunicar-se em português, oralmente, em grupo;
•interpretar os problemas existenciais do seu cotidiano com visão crítica de sua inserção social;
•escrever e interpretar em português simples, bilhetes, cartazes e textos;
•distinguir recursos impressos como jornais, revistas, livros, dicionários, mapas e saber consultá-los

b) Conteúdo programático de linguagem

- decodificação de todas as letras (consoantes e vogais) e formas da língua portuguesa (tipos de letras cursiva, imprensa, etc. ...);
- identificação de encontros vocálicos e consonantais;
- uso de letras maiúsculas e minúsculas;
- apropriação das formas ortográficas e semânticas;
- aplicação da divisão silábica;
- compreensão e uso do masculino X feminino; plural X singular; aumentativo X diminutivo; sinônimo X antônimo;
- compreensão e uso da acentuação;
- compreensão e uso da pontuação;
- elaboração de bilhetes, cartas, textos;
- consulta a jornais, revistas, livros, dicionários, mapas e documentos pessoais.

c) Procedimentos metodológicos da linguagem

- apresentação das situações existentes dos alfabetizandos através de palavras geradoras selecionadas do universo vocabular;
- debate em grupos da situação existencial;
- estudo da palavra geradora como globalidade;
- formação de novas palavras (de momento);
- formação de frases;

- uso de jogos, brincadeiras e dramatizações com conteúdo de interesse de jovens e adultos;
- uso de dicionário na seqüência alfabética para auxiliar a correção das novas palavras elaboradas pelos alfabetizandos;

•produção de textos (bilhetes, cartas, histórias, etc.);
•leitura de livretos informativos sobre Saúde (higiene, vacinação, raiva, lixo, cólera, trabalho, organização, documentos);

c) Recursos de apoio didático à linguagem

- ambiente de sala de aula: arejado, com boa iluminação e boa acústica, amplo, que permita a disposição dos alfabetizandos em círculo e/ou grupos.
- equipamentos: mesa/cadeira do Coordenador/Professor, mesas e cadeiras dos alfabetizandos (não é recomendável carteira universitária), quadro, giz e apagador;
- Materiais: jogos de cartazes de cada palavra geradora, de fichas de "descoberta" individuais (fotocopiadas), dicionários, mapa mundi e do Brasil, fita adesiva, giz, jornal, revistas, livretos-informativos, textos (formulários bancários, documentos pessoais e trabalhistas)

- MATEMÁTICA

a) Objetivos de matemática

Ao final do curso, o alfabetizando deverá ser capaz de:

- formalizar e desenvolver na escrita, suas aquisições e a linguagem matemática;
- desenvolver o raciocínio lógico a partir de problemas matemáticos do seu cotidiano;
- apropriar-se da história dos números.

b) Conteúdo programático democrático

- identificação das aquisições no universo matemático demonstrado pelos alfabetizandos;
- história dos números;
- correspondência numérica;
- sistema numeral decimal (unidade, dezena, centena, milhar, milhão);
- noções de tamanho;

- numeração ordinal - noções e contextualização;
- formas geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado;
- quatro operações: adição, subtração, multiplicação, divisão.

c) Procedimentos metodológicos de matemática

- permanente exercício do uso da leitura e escrita;
- sondagem das aquisições do universo matemático do alfabetizando sobre: noções de "representação numérica/quantidade, maior/menor, dobro/triplo, números pares/ímpares, operações (identificação, sinais, formalização), utilizando palavras geradoras, dramatização;
- relato da história dos números, utilizando o mapa mundi;
- o uso de jogos, brincadeiras e dramatização envolvendo números, frações, medidas com situações-problema do cotidiano do jovem e adulto;
- demonstração e exercício do uso do sistema decimal e as quatro operações, usando sapateira, fichas de números e canudos plásticos ou palitos de picolé e outros;
- preenchimento e uso de formulários de uso bancário (talão de cheques, guia de depósito, etc.);
- debate, escrita e solução de problemas da realidade dos alfabetizandos, envolvendo o sistema monetário brasileiro.

d) Recursos de apoio didático à matemática

- ambiente de sala de aula: arejado, boa iluminação e boa acústica, amplo, que permita a disposição dos alfabetizandos em círculo;
- equipamentos: mesa/cadeira do Coordenador/Professor, mesas e cadeiras dos alfabetizandos (não é recomendável carteira universitária), quadro, giz e apagador;
- material: palitos de picolé, canudos plásticos, ligas elásticas, sucatas, cédulas de dinheiro atual (fotocopiadas), folha de talão de cheques (fotocopiada), formulários de guia de depósito bancário (fotocopiadas), fichas de números, cartolinas, fita adesiva, giz e outros.

- HABILIDADES ESPECÍFICAS/MATEMÁTICA ELEMENTAR

- Aprofundar as 04 (quatro) operações;
- Juros simples;
- Percentagem simples;
- Regra de Três;
- Sistema legal de medidas (massa, comprimento, capacidade e tempo);
- Sistema monetário brasileiro;
- Identificação, reconhecimento e análise de documentos pessoais, bancários e institucionais;

Interpretação e solução de situações-problema do cotidiano dos alfabetizandos, aplicando as quatro operações

VI - METODOLOGIA

Para o êxito dos objetivos propostos, faz-se necessária a adoção de uma metodologia que prime pelos princípios pedagógicos da Escola Candanga, evidentes na concepção de que a alfabetização para jovens e adultos vai além da aquisição da linguagem e da escrita, entendendo-se como um processo de "(re)conhecimento", mediante a descoberta de formas de expressão ortográfica, da reelaboração e compreensão do conhecido, que se dá num contexto de interlocução e interação, a partir do desenvolvimento crítico dos conteúdos lidos e estudados da realidade sóciocultural, já que o Distrito Federal reúne pessoas oriundas de todos os estados brasileiros com traços humanos e culturais diversos, que têm se organizado, discutido, divergido, construído e reconstruído idéias, vontades, desejos e sonhos. O somatório desses movimentos tem delineado princípios e valores que orientam as relações entre as pessoas que aqui vivem.

Quanto à participação de alfabetizadores, esses também integram o processo de formação técnico-pedagógica, sendo desafiados a aprenderem a aprender, face as exigências de conhecimento que lhes é apresentada no desenvolvimento dos círculos de cultura, ao mesmo tempo em que se aperfeiçoam, através de procedimentos pedagógicos de coordenação, observação, supervisão e da sistemática da avaliação contínua, onde as habilidades básicas, de gestão e específicas sejam garantidas pela própria metodologia e nos conteúdos e materiais a serem trabalhados.

- DESENVOLVIMENTO

1- ALFABETIZAÇÃO:

a) Círculo de Cultura

Alfabetizar é, além de aprender a ler e escrever, compreender a realidade que se está lendo ou escrevendo. Dentro de uma visão geral do mundo, o alfabetizado deverá ter sua opinião própria sobre os fatos e acontecimentos que o cercam, sem ficar dependente da avaliação de outras pessoas. Este conceito vem se diferenciando do que se convencionou pensar sobra alfabetização, como processo mecânico de decodificação da leitura e escrita.

É dentro desta proposta que cabe o conceito de "círculo de cultura", como sendo um encontro entre culturas (alfabetizandos, coordenadores), onde cada um tem sua experiência para trocar e enriquecer-se com a experiência do outro. É uma dinâmica que recupera o princípio básico da convivência em grupos, respeitando as diferenças quanto à escolaridade, idade, sexo, cor, religião ou qualquer que seja o motivo, e assumindo as diferenças como fator positivo de troca entre sujeitos que têm sua própria consciência.

Para que isso ocorra, o coordenador deverá propiciar esta troca, sem estabelecer a relação que hoje se verifica na sala de aula tradicional, onde o professor é uma autoridade que detém o saber, enquanto o alfabetizando é aquele que nada tem a contribuir. Isto não é reconhecimento das diferenças, mas imposição de um sobre o outro. Esse tipo de relação não deve acontecer no que chamamos círculo de cultura.

É um círculo, exatamente porque assim deverão estar dispostas as cadeiras e carteiras, para que um alfabetizando possa olhar para os outros, estabelecer um diálogo onde todos são sujeitos, facilitando a comunicação entre pessoas que se olham e trocam suas experiências. É um círculo de cultura porque o exercício de entrar no mundo do outro e apresentar aos outros seu mundo, recupera muito da nossa cultura perdida, revela o que pode ser desconhecido para alguns e proporciona uma nova visão de leitura do mundo, tornando o alfabetizando confiante de que ele também faz cultura, de que ele também é cultura. Como pode ser percebido, o círculo de cultura é mais que uma sala de aula tradicional, onde o lugar de destaque é do professor e de onde ele passa a ditar as normas para aprendizagem dos alunos que ficam um olhando as costas ou a nuca do outro. Este é um fator fundamental para que o círculo funcione.

A proposta de alfabetizar em círculo de cultura pretende estender as discussões ali realizadas para o círculo maior de convivência das pessoas, ou seja, a comunidade onde vivem os alfabetizandos, coordenador e alfabetizador, para garantir a concretização das

propostas apresentadas pelo grupo quando levantam as possíveis soluções para seus problemas cotidianos.

b) COMO FAZER UM CÍRCULO DE CULTURA

- Levantamento do universo vocabular:

Pesquisa:

A pesquisa do universo vocabular se dá no contato do coordenador com a comunidade que deve ser feito de forma íntima, prazerosa e, sobretudo, amigável, eliminando, assim a utilização de um roteiro preestabelecido de perguntas. A pesquisa é feita em todos os lugares onde o povo está: bares, campo de futebol, escolas, igrejas, associações, trabalho, mercados. Todas as pessoas são ouvidas, não só os adultos, mas também as crianças. Este levantamento pode ser feito também a partir da escuta dos diálogos que, comumente, ocorrem em paradas de ônibus, filas de hospital, festas locais, etc. Em alguns momentos, o pesquisador, poderá estabelecer um diálogo informal com as pessoas nestes locais de maior aglomeração, sem se preocupar em escrever o que for dito no mesmo momento, evitando com isto, inibição e constrangimento. Em outros, nem se faz necessária a intervenção do pesquisador no diálogo, mas ele apenas observa a anota as discussões que possam estar acontecendo entre pessoas.

Caso o pesquisador seja da própria comunidade, o processo é facilitado, porque o conhecimento do modo de viver, de agir, e dos costumes das pessoas propicia o bom relacionamento entre ambos, tanto na hora do levantamento do universo vocabular, como no próprio círculo de cultura. É preciso porém ter cuidado para não haver engano com as palavras levantadas; elas devem ser realmente do alfabetizando e não do pesquisador. Se houver necessidade pode ser feita uma releitura das palavras antes de ser iniciada a seleção.

Na última pesquisa do universo vocabular, realizada em 1995, foram registradas e utilizadas como palavras geradoras as seguintes: Associação; Barraco; Comida; Eleição; Escola; Família; Máquina; Lixo; Lote; Religião; Trabalho; Televisão; Água; Vizinho; Comércio; Chuva; Secura; Jogo; Mulher.

Seleção das palavras geradoras:

Após o levantamento do universo de mais ou menos cento e cinqüenta palavras do vocabulário da comunidade que será alfabetizada, passamos para a seleção destas palavras, utilizando os seguintes critérios:

propostas apresentadas pelo grupo quando levantam as possíveis soluções para seus problemas cotidianos.

b) COMO FAZER UM CÍRCULO DE CULTURA

- Levantamento do universo vocabular:

Pesquisa:

A pesquisa do universo vocabular se dá no contato do coordenador com a comunidade que deve ser feito de forma íntima, prazerosa e, sobretudo, amigável, eliminando, assim a utilização de um roteiro preestabelecido de perguntas. A pesquisa é feita em todos os lugares onde o povo está: bares, campo de futebol, escolas, igrejas, associações, trabalho, mercados. Todas as pessoas são ouvidas, não só os adultos, mas também as crianças. Este levantamento pode ser feito também a partir da escuta dos diálogos que, comumente, ocorrem em paradas de ônibus, filas de hospital, festas locais, etc. Em alguns momentos, o pesquisador, poderá estabelecer um diálogo informal com as pessoas nestes locais de maior aglomeração, sem se preocupar em escrever o que for dito no mesmo momento, evitando com isto, inibição e constrangimento. Em outros, nem se faz necessária a intervenção do pesquisador no diálogo, mas ele apenas observa a anota as discussões que possam estar acontecendo entre pessoas.

Caso o pesquisador seja da própria comunidade, o processo é facilitado, porque o conhecimento do modo de viver, de agir, e dos costumes das pessoas propicia o bom relacionamento entre ambos, tanto na hora do levantamento do universo vocabular, como no próprio círculo de cultura. É preciso porém ter cuidado para não haver engano com as palavras levantadas; elas devem ser realmente do alfabetizando e não do pesquisador. Se houver necessidade pode ser feita uma releitura das palavras antes de ser iniciada a seleção.

Na última pesquisa do universo vocabular, realizada em 1995, foram registradas e utilizadas como palavras geradoras as seguintes: Associação; Barraco; Comida; Eleição; Escola; Família; Máquina; Lixo; Lote; Religião; Trabalho; Televisão; Água; Vizinho; Comércio; Chuva; Secura; Jogo; Mulher.

Seleção das palavras geradoras:

Após o levantamento do universo de mais ou menos cento e cinqüenta palavras do vocabulário da comunidade que será alfabetizada, passamos para a seleção destas palavras, utilizando os seguintes critérios:

- Possibilidades figurativas;
- Problemática existencial;
- Dificuldades fonêmicas.

Possibilidade Figurativa:

A primeira seleção a ser feita com as palavras levantadas, é a verificação daquelas que podem ser representadas figurativamente, ou seja, através de uma gravura ou do objeto concreto. É importante ressaltar ao coordenador que esta representação deverá ser o mais real possível. Por exemplo, no caso do levantamento feito em São Miguel do Araguaia-TO, uma das palavras selecionadas foi "rede", portanto,no círculo de cultura, ao ser trabalhada a palavra, este objeto foi levado para que todos o observassem e discutissem sobre a realiadade que o envolve.

Outro detalhe que precisamos observar é que palavras importantes como: governo, política, saúde, doença, amizade, luta, etc. não são fáceis de serem representadas. Por isso procuraremos abordar a realidade que elas trazem, em outras palavras similares ou que abram espaço para estes questionamentos.

Possibilidade Existencial:

As palavras levantadas passam pela primeira seleção sendo revisadas, observando sua abrangência no que se refere à representação de problemas econômicos, políticos, ideológicos, saúde, habitação, família, lazer e transporte.

É necessário que a palavra geradora tenha um significado na realidade em que será discutida, que seja de interesse do grupo de alfabetizandos, que possa despertar no grupo a possibilidade de externar sua opinião sobre o tema, bem como ouvir a dos demais ou até mesmo, alguns reconhecerem que nunca pensaram em tal problema. Isto não é uma prática da sociedade em que vivemos, pois, a maioria das notícias que ouvimos no rádio ou na televisão, já vêm prontas, não temos espaço para questioná-las e acabamos por engolí-las. O círculo é que representa um espaço para uma reflexão coletiva da realidade.

Mas, é importante verificar que para uma palavra representar uma problemática existencial é preciso observar o grupo que será alfabetizado. Por exemplo: a palavra CADEIRA, para uma dona de casa, não representa muita discussão no círculo. Já para um marceneiro, ela abrange toda uma realidade ligada a questões econômicas, de sobrevivência, no seu dia a dia, enquanto que a palavra COMIDA, gera uma discussão que é comum a todos os alfabetizandos. Outros exemplos vemos nas palavras CAPACETE,

utilizada especificamente nos círculos de cultura da construção civil e BABAÇU, utilizada, na zona rural de Tocantins.

Dificuldades Fonêmicas

A seleção final das palavras é feita com base nas dificuldades fonêmicas da língua portuguesa, ou seja, procura-se escolher as palavras que representam todos os sons emitidos na língua, evitando a repetição de um ou mais sons, por várias palavras. Estes sons vêm representados pelas seguintes letras: R, C (forte) e C(brando), D, F, GU, G(forte) e G(brando), J, L, M, N, P, QU, R (forte) e R(brando), RR, S (forte) e S(brando), SS, T, V, X, Z, CH, LH, NH,...

Terminada a seleção do universo vocabular, ainda é preciso ordenar as palavras selecionadas para serem utilizadas no círculo. Isto é feito seguindo, basicamente, dois cuidados:

. As primeiras palavras deverão apresentar dificuldades fonêmicas mais brandas, ou seja, sem entrar nas complexidades dos SS, RR, Ç, TR, CH, LH, NH, QU, GU. Por exemplo, podemos citar a primeira palavra utilizada em Ceilândia/DF: LOTE; no Gama/DF: POVO; em São Miguel/TO: REDE.

. Os fonemas iguais na escrita, e diferentes na pronúncia ou vice-versa, não deverão ficar próximos uns dos outros. Por exemplo: a palavra CHUVA é a 4ª. , enquanto FAXINA é a 15ª., no levantamento do Gama/DF...

Etimologia da palavra geradora:

Etimologia significa a origem da palavra. O estudo da origem das palavras surgiu a partir das dificuldades de se compreender a ortografia de algumas, nos círculos de cultura. Um dos exemplos desta situação é a palavra RELIGIÃO, que os alfabetizandos de Ceilândia/DF perguntaram porque era com G e não com J. No dicionário etimológico está que religião vem de RELIGARE, por isso se usa G e não J.

Foi a partir desta experiência, que os coordenadores de Ceilândia passaram a procurar a origem das palavras, no dicionário etimológico, como uma das fontes de pesquisa.

VI - AVALIAÇÃO:

A avaliação deve ser processual, numa perspectiva democrática e popular que visa superar o ato de medir quantitativamente os resultados esperados, o que acaba sempre por confundir o mais importante com o mais mensurável.[1]

Então, a avaliação perde o caráter classificatório e passa a ter um caráter contínuo, dinâmico e investigativo, onde não só o aluno é avaliado em seu desempenho cognitivo mas, tem também a função de orientar os procedimentos de ensino em sala de aula, a ressignificação da prática pedagógica.

A avaliação deixa de ser tarefa exclusiva dos professores e passa a ser coletiva: os alunos se auto-avaliam e avaliam os professores; professores se auto-avaliam e avaliam os alunos em dinâmicas coletivas, individuais, orais e escritas e, deve subsidiar a tomada de decisões em relação à continuidade do trabalho pedagógico com vista à promoção humana.

Após o processo avaliativo, nesta perspectiva progressista, o aluno será habilitado ou não no processo ensino e aprendizagem.

[1] Cadernos da Escola Candanga

PLANO DE CURSO
HABILIDADES BÁSICAS/GESTÃO

OBJETIVO ESPECÍFICO	CONTEÚDO	ATIVIDADES	PROCESSO DE AVALIAÇÃO	CARGA HORÁRIA
01-Pesquisar o universo vocabular dos alunos. 02-Selecionar o grupo de palavras-geradoras a partir do universo vocabular dos alunos.	01-Universo vocabular dos alunos. 02-Palavras geradoras de acordo com a pesquisa realizada.	-exposição dialogada; -entrevistas informais; **Passos Metodológicos:** 1ª. ETAPA: Apresentação da situação existencial, fixando-se na figura em cartaz. -decodificação da situação existencial, através do diálogo entre o coordenador e os alfabetizandos e estes entre si. Ao final do debate, o coordenador lê, identificando a palavra-geradora no cartaz. O coordenador dispõe do roteiro "aberto" e da orientação prática. As etapas identificadas no processo de discussão da palavra geradora são: • IDENTIFICAÇÃO do cartaz - os alfabetizandos identificam o que existe no cartaz, ou seja, desenhos, expressões de pessoas, gestos e mensagens que, por ventura existam no cartaz. • IDENTIFICAÇÃO com cartaz - os alfabetizandos se vêem dentro do cartaz, ou seja, relacionam a realidade apresentada no desenho com a sua realidade.	-participação -leitura e registro das palavras geradoras.	200 h/a

Obs.: Trabalhar o desenvolvimento lógico-matemático concomitantemente à construção da leitura e da escrita.

OBJETIVO ESPECÍFICO	CONTEÚDO	ATIVIDADES	PROCESSO DE AVALIAÇÃO	CARGA HORÁRIA
		• APROPRIAÇÃO do problema - os alfabetizandos passam a assumir o significado do que está representado no cartaz, discutindo os problemas que envolvem esta situação existencial. • BUSCA de soluções - A partir do debate das questões relacionadas com a palavra geradora, o círculo de cultura tenta buscar explicações diversas para resolver os problemas. -Visualização da palavra-geradora em sílabas, em letras tipográficas. -Decomposição da palavra geradora em sílabas, em letras tipográficas. -Nova decomposição da palavra-geradora em sílabas, em letras tipográficas. -Visualização das famílias fonêmicas que compõem a palavra-geradora onde os alfabetizandos fazem o reconhecimento das sílabas da palavra visualizada. -Leitura para fixação das famílias fonêmicas através da qual é possível observar as diferenças no início e no final das sílabas e o reconhecimento das vogais, última etapa do processo analítico. -Formação de palavras novas pela decomposição das famílias fonêmicas, iniciando o processo de síntese oral e ocasionando a aprendizagem do mecanismo de nossa língua pela função de sílabas.		

OBJETIVO ESPECÍFICO	CONTEÚDO	ATIVIDADES	PROCESSO DE AVALIAÇÃO	CARGA HORÁRIA
		-Escrita da palavra-geradora e das famílias fonêmicas (entrega de ficha de descoberta individual).		
03-Aprofundar a etapa anterior.	-Complexidade da língua: ss, ç, lh, ch, sc, sc, sinônimos e antônimos; -Alfabeto; -Divisão silábica; -Produção de bilhetes, cartas e pequenos textos; -Aspectos gráficos da produção: escrita maiúscula, nome próprio, consoantes, título, subtítulo, parágrafo, frase e oração, diferentes tipos de letras, diferentes tipos de publicações escritas (livros, revistas, jornais, folderes, cartazes, panfletos, faixas, documentos pessoais); -Classes de palavras(noções); -Substantivos	2ª. ETAPA -Revisão das palavras-geradoras. -O conteúdo apresentado deverá ser desenvolvido a partir dos seguintes temas geradores: .Educação; .Qualificação Profissional; .Meio Ambiente; .Alimentação; .Cooperativa; .Meios de comunicação; .Receitas; .Saúde; .Higiene .Cidadania .Emprego .Direitos da mulher -Os temas geradores citados deverão ser desenvolvidos por meio de pesquisas, debates, produção de textos, leitura (textos criados pelos alfabetizandos, outros textos, panfletos, revistas, jornais...); -Formulação de novas palavras; -Auto-ditados; -Recorte e colagem; -Histórias; -Dramatização.	-Observação -Participação -Apreensão dos conteúdos propostos	

OBJETIVO ESPECÍFICO	CONTEÚDO	ATIVIDADES	PROCESSO DE AVALIAÇÃO	CARGA HORÁRIA
04-Ao final do curso, o alfabetizando deverá ser capaz de: -formalizar e desenvolver na escrita suas aquisições matemáticas; -desenvolver o raciocínio a partir de problemas matemáticos do seu cotidiano; -apropriar-se da história dos números.	-Identificação das aquisições do universo matemático demonstrado pelos alfabetizandos; -História dos números; -Correspondência numérica: -Sistema numeral decimal (unidade, dezena, centena, milhar); -Noções de tamanho; -Numeração ordinal (noções contextualizadas); -Formas geométricas planas (triângulo, círculo, quadrado); -Quatro operações: (adição, subtração, multiplicação e divisão); -Sistema legal de medidas (massa, comprimento, capacidade, tempo); -sistema monetário brasileiro; -Interpretação e soluções de situações-problema do cotidiano dos alfabetizandos, aplicando as quatro operações; -Análise, interpretação e manuseio de documentos pessoais, bancários e trabalhistas.	3ª.ETAPA -Sondagem matemática através de uma palavra-geradora; -Utilização de sapateira para formalização e resolução das quatro operações; -Usar materiais de uso diário dos alfabetizandos: propagandas(jornais), contas de água, luz e telefone, contas de supermercado, etc.; -Problemas do cotidiano dos alfabetizandos; -Material concreto; -Simulação de situações rotineiras; -Estabelecer relações matemáticas com as Habilidades Específicas dos Cursos de Qualificação Profissional.	-Observação -Participação -Apreensão dos conteúdos propostos.	

HABILIDADES ESPECÍFICAS/MATEMÁTICA ELEMENTAR

Favorecer o desenvolvimento do alfabetizando, em seus vários aspectos, de modo a torná-lo cidadão pleno, capaz de compreender a sua realidade, facilitando seu acesso e permanência no mercado de trabalho de crescente complexidade, de modo a desencandear ações transformadoras, em nível individual e coletivo, por meio de um conhecimento formal e informal.

OBJETIVO ESPECÍFICO	CONTEÚDO	ATIVIDADES	PROCESSO DE AVALIAÇÃO	CARGA HORÁRIA
	-Interpretação e solução de situações-problema do cotidiano dos alfabetizandos, aplicando as quatro operações: .adição .subtração .multiplicação .divisão	-Resolução de situações-problema do cotidiano dos alfabetizandos, utilizando as quatro operações. -Efetuar cálculos de adição, subtração, multiplicação e divisão.	-Contínua -Dinâmica -Investigativa	80 h/a
	-Juros simples -Percentagem simples	-Resolução de situações-problema do cotidiano, envolvendo o cálculo de juros simples. -Análise, interpretação, formulação e resolução de situações-problema compreendendo percentagem.		
	-Regra de Três -Sistema legal de medidas (massa, comprimento, capacidade, tempo)	-Resolver situações-problema envolvendo Regra de Três simples; datas, idades e prazos; -Medir, utilizando unidades de medida não convencionais e representar o valor da medida		

OBJETIVO ESPECÍFICO	CONTEÚDO	ATIVIDADES	PROCESSO DE AVALIAÇÃO	CARGA HORÁRIA
		(comprimento). -Conhecer as unidades usuais de medida de comprimento: metro, decímetro, centímetro, etc., com os respectivos símbolos: m, dm, cm, etc. -Conhecer as unidades usuais de medida de massa: grama, quilograma, miligrama, estabelecendo suas relações e seus respectivos símbolos.	-Medir a massa utilizando balanças e expressar a medida na unidade mais adequada em função do contexto e da precisão dos resultados.	
4- Comunicar-se matematicamente, identificando, interpretando e utilizando o sistema monetário brasileiro, a linguagem bancária e institucional, bem como reconhecendo e analisando documentos pessoais.	-Identificação, interpretação e utilização do sistema monetário brasileiro. -Análise e manuseio de documentos pessoais, bancários e institucionais.	-Estabelecer relações entre os valores monetários de cédulas e moedas em situações-problema do cotidiano. -Empregar procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver situações-problema envolvendo preços, pagamento e troco com cédulas e moedas. -Pesquisar preços em supermercados, lojas, etc., para fins de cálculos mentais e/ou escritos em situações-problema do cotidiano		

BIBLIOGRAFIA:

1- Termo de Referência - Subprograma Estadual Bolsa Alfa
2- Cadernos da Escola Candanga - Séries Fundamentos Político-Pedagógicos e Diretrizes Operacionais
3- Educação de Jovens e Adultos - Proposta Curricular para o 1° segmento do ensino fundamental (MEC)
4- Raízes e Asas - UNICEF

Elaborado por:

- Carlos Ramos Mota
  Diretor do Departamento de Pedagogia/ FEDF
- Urânia Flores da Cruz Filha
  Coordenadora da Unidade de Educação de Jovens e Adultos/ FEDF

TÉCNICOS:

- Cláudia Menezes Borges
- Kathya Margareth Silva de Oliveira
- Maria Aparecida Monteiro
- Sônia Benedita de Mello Beiral

Encaminho ao DP, com vistas à Secretaria de Educação, para análise.

Brasília, 13/04/98.

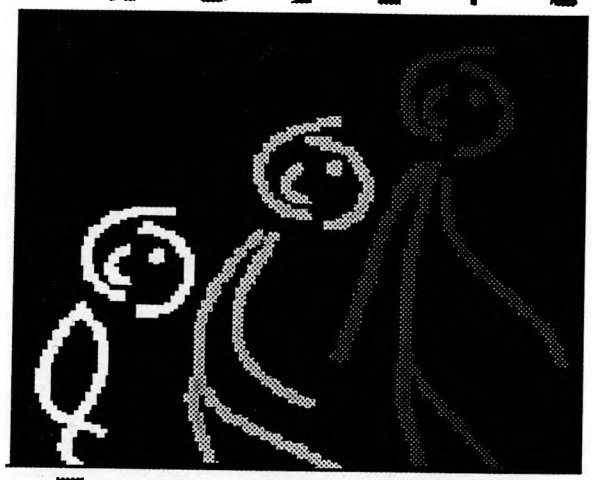
Urânia Flores

URÂNIA FLORES DA CRUZ FILHA
Unidade de Educação de Jovens e Adultos
Coordenadora

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE TRABALHO, EMPREGO E RENDA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO

GDF

PROJETO



SABER

Educar para o trabalho,
trabalhar para a cidadania

ENCONTRO
PROJETO SABER
BOLSA ESCOLA/BOLSA ALFA

Data: 20 de janeiro/98

Horário : 9h às 17h

Local : Sala de treinamento da Secretaria de Trabalho, Emprego e Renda- 511 norte, Edifício Bittar III, 1° andar.

ENCONTRO
PROJETO SABER
BOLSA ESCOLA/ BOLSA ALFA

1. Justificativa

A Secretaria de Trabalho, Emprego e Renda, envidando esforços para aprimorar a execução do PROJETO SABER, tem como uma de suas primeiras ações do plano/98, a realização de um encontro com as parcerias governamentais. Entre outras questões do plano/98, o Departamento de Educação para o Trabalho/DET, necessita, preliminarmente, definir algumas diretrizes referentes a efetivação de parceria entre esta Secretaria com os demais setores governamentais.

No que se refere a Bolsa Escola, a experiência de 1997 apontou para a necessidade de se definir alguns procedimentos básicos tais como:

- Período de inscrição dos pais e mães da Bolsa Escola - esse procedimento é fundamental, enquanto subsídio da análise dos projetos, considerando que, somente a partir das inscrições as parcerias podem definir com maior clareza os cursos e localidades;

- definição de um norte metodológico para a alfabetização de adultos e para os cursos como um todo e

- definir a quem o público da Bolsa Escola deve se reportar quando desejar se informar sobre os cursos.

Com relação a Bolsa ALFA, o encontro deverá esclarecer e definir os diversos procedimentos que darão base à elaboração e consolidação do Termo de Referência.

Diante dessas necessidades, resolvemos realizar um encontro específico para viabilizar a validação do Termo de Referência da BOLSA ESCOLA e a elaboração do Termo de Referência para a BOLSA ALFA.

2. Objetivos

Revisar o Termo de Referência do subprograma BOLSA ESCOLA e elaborar o Termo de Referência da BOLSA ALFA, a luz da experiência de 97, da demanda do mercado de trabalho e diretrizes governamentais (MTb/SEFOR E GDF).

3. Público

- Secretaria de Educação
- Fundação Educacional/DF/ Unidade Educacional de Jovens e Adultos - UEJA
- Convidados:
  - UnB - Coordenação da Avaliação Externa
  - Andréa Bolson - Coordenadora do Núcleo de Políticas Públicas da CODEPLAN.

NOME	FUNÇÃO
Antônio Ibañez Ruiz	Secretário de Educação.
Paulo Valle	Secretário Adjunto/SE.
Jacy Braga Rodrigues	Diretor Executivo -FEDF/SE.
Marisa Pacheco	Coordenadora do PROJETO BOLSA ESCOLA/SE.
Inês Bêttoni	Chefe do Departamento de Pedagogia - FEDF/SE.
Carlos Mota	Assistente do Departamento de Pedagogia - FEDF/SE.
Najla Sampaio Veloso	Assistente do Departamento de Pedagogia - FEDF/SE.
Nelsa de Souza	Coordenadora da Unidade de Ensino de Jovens e Adultos - FEDF/SE.
Maria Aparecida Monteiro	Coordenadora da Sub-Unidade de Alfabetização de Adultos - FEDF/SE.
Sônia B. de Mello Beiral	Assistente da Coordenação da Sub-Unidade de Alfabetização de Adultos -FEDF/SE.
Karla Carraro	Assistente da Coordenação da Sub-Unidade de Alfabetização de Adultos -FEDF/SE.
Cleci Lopes	Coordenadora da Educação para o Trabalho-UEJA/FEDF/SE.
Marilene Tosi	Assistente da Coordenação da Educação para o Trabalho - UEJA/FEDF/SE.
Ivan Guimarães	Secretário de Trabalho, Emprego e Renda
Elza Maria Rego Queiroz	Chefe do Departamento de Educação para o Trabalho/SETER.
Maria Antonia S. Arcanjo	Gerente de Análise de Projeto e Metodologia/DET/SETER.
Sidiclei da S. Patrício	Gerente de Acompanhamento de Projeto/DET/SETER.
Cláudia M. Tanima de Holanda	Coordenadora do Subprograma Bolsa Escola/DET/SETER.

4. Coordenação - DET/SETER

5. Data: 20 de janeiro/98

6. Horário : 9h às 17h

7. Local : Sala de treinamento da Secretaria de Trabalho, Emprego e Renda- 511 norte, Edifício Bittar III, 1° andar.

ENCONTRO BOLSA ESCOLA/BOLSA ALFA
PROGRAMA

9h **Abertura**

- Participação do Secretário
- Apresentação dos participantes
- Objetivos do encontro

9h30min **Contextualização -** Elza Maria - Chefe do Departamento

- PLANFOR 96-99
- Plano de Trabalho SETER/98
- Desdobramentos do Encontro de Coordenadores Pedagógicos e do I Congresso de Educação Profissional no DF.
- Bolsa ESCOLA - realizações
- Bolsa ALFA - propósito

10h30mim **Lanche**

11h **Reflexão sobre as metas e o processo/97.**

- papéis (SETER, Parcerias e Instituições)

12h **(Intervalo para o almoço)**

14h **Termo de Referência -** validação do Termo de Referência Bolsa ESCOLA e elaboração do Termo de Referência Bolsa ALFA.

15h30mim **Lanche**

15h45mim **Encaminhamentos**

- prazo para apresentação dos Termos de Referências com todos os ajustes.
- prazo para apresentação da demanda.

16h30mim **Avaliação**

17 h **Encerramento**

TERMO DE REFERÊNCIA

SUBPROGRAMA ESTADUAL
BOLSA ALFA

JUSTIFICATIVA

Nos últimos três anos o Governo Democrático e Popular tem desenvolvido estratégias de modo a inverter prioridades e enfatizar a necessidade de investir pesadamente no setor educacional no Distrito Federal, tendo nascido desta iniciativa propostas como o Programa Permanente de Alfabetização e Educação Básica para Jovens e Adultos, os Programas Bolsa - escola e Poupança - escola.

Dada a precária situação dos 68.029 jovens e adultos carentes e sem instrução residentes no Distrito Federal (de acordo com a contagem de População de 1996 feita pelo IBGE), o Governo D[redacted]r entende ser urgente e necessário encontrar meios para estimular a participação destas pessoas carentes e sem instrução, em especial, nos programas multi-setoriais voltados para a melhoria de suas condições gerais de vida e projetos de educação por ele coordenados.

Diante da atual escassez de recursos, faz-se necessário encontrar modalidades criativas de atenção capazes de conjugar qualidade, abrangência de ação e baixos custos.

O subprograma Bolsa Alfa - estimulará a alfabetização e a educação básica dos jovens e adultos mediante o pagamento de um auxílio financeiro no valor de R$130,00 a ser pago no final do curso de alfabetização que incluirá conteúdos de matemática elementar, para cada aluno aprovado.

Dados recentes do Banco Mundial , apontam alta correlação entre pobreza e grau de escolaridade da mãe. Estudos sobre gênero, indicam a existência de desvantagem da mulher com relação ao seu posicionamento no mercado de trabalho e na responsabilidade pela condução da família, o que reforça a idéia da pertinência de se viabilizar um Programa como o Bolsa - Alfa que concede um auxílio financeiro aos treinandos.

Somando-se a isso, o Programa Saúde em Casa, vem mapeando o grau de escolaridade nas Regiões Administrativas, facilitando a definição do público a ser atingido.

OBJETIVOS

Geral

Oferecer alfabetização com conteúdos de matemática elementar, a jovens e adultos , sem instrução formal, prioritariamente às mulheres.

Específicos

a) Motivar jovens e adultos sem instrução, especialmente mulheres, a participarem dos cursos de alfabetização com conteúdos elementares de matemática, por meio da concessão de um auxílio financeiro no valor de R$ 130,00 a ser pago ao final do curso.

b) Promover uma ação conjunta com o Programa Saúde em Casa a fim de viabilizar a realização de exames de oftalmologia, procurando garantir o bom aproveitamento de cada aluno nos cursos em questão;

c) Promover ação conjunta com a Secretaria de Segurança Pública a fim de garantir, em termos de segurança, o funcionamento de todos os cursos que façam parte do subprograma. Com isso, nenhuma pessoa que cumpra todos os requisitos para participar do subprograma, deixará de fazê-lo por problemas de segurança no local dos cursos.

METAS

Atender 1.500 pessoas, no Paranoá.

FOCO

Abrangência Espacial

A participação na Bolsa-Alfa deverá ser somente nos lugares por onde o Programa Saúde em Casa já tenha passado. Este programa tem um registro recente de quem são as pessoas sem instrução nos lugares onde atua, o que garantirá que as pessoas beneficiadas façam realmente parte do público alvo do projeto.

Com isso o subprograma buscará concentrar esforços a fim de não pulverizar recursos. Especificamente, este ano atuará na Região Administrativa do Paranoá.

Público-Alvo

Os beneficiários deverão ser maiores de 15 anos, não alfabetizados, prioritariamente mulheres, residentes no Distrito Federal a mais de 5 anos e a renda per capta de suas famílias não poderá ultrapassar meio salário mínimo, os quais serão identificados pelo Programa Saúde em Casa. Estes beneficiários serão selecionados de acordo com os mesmos critérios utilizados pelo Programa Bolsa Escola.

AÇÕES ESPECÍFICAS

O curso contém um módulo básico de alfabetização para jovens e adultos, articulado com o ensino de operações básicas de matemática. Terá duração média de ~~250~~ 280 horas, e será ministrado por ONGs cadastradas junto à Secretaria do Trabalho, Emprego e Renda do Distrito Federal. As turmas serão integradas por, no máximo, 20 pessoas. A 25 metodologia utilizada será a de Paulo Freire, no que tange ao módulo de alfabetização, sob a orientação da SE/FEDF/UEJA.

PARCERIAS / RESPONSABILIDADES

Atividade	Responsável
Elaboração do Projeto	CODEPLAN, SETER/DET, Secretaria de Educação/FEDF/UEJA, Secretaria de Saúde.
Divulgação	Secretaria de Comunicação
Inscrições	Administração Regional do Paranoá
Seleção / Convocação	SETER
Execução	ONGs Cadastradas
Acompanhamento Pedagógico	SE/FEDF/UEJA
Segurança	Secretaria de Segurança Pública
Pagamento do beneficio	Secretaria do Trabalho, Emprego e Renda
Exame oftalmológico	Secretaria de Saúde
Acompanhamento	FORALFA
Acompanhamento e Avaliação	CODEPLAN, SETER/DET, SE/FEDF/UEJA

DOCUMENTOS DE APOIO

- Correio Brasiliense, Caderno Cidades, página 02, de 17 de Dezembro de 1997, artigo: "Todo Analfabeto na Escola", de Jorge Cardoso.
- Projeto de Estímulo a Alfabetização de Jovens e Adultos - Bolsa - Alfa - CODEPLAN